

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIX

SETEMBRO, 1887

N. 3

## REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA AO GOVERNO IMPERIAL PELOS PHARMACEUTICOS DA BAHIA

Os pharmaceuticos d'esta capital dirigiram ao Governo Imperial nova representação contra as tabellas de substancias, utensilios, etc., mandadas observar em todas as pharmacias pelo Aviso do Ministerio do Imperio de 27 de Abril do corrente anno.

Attendendo ás justas reclamações d'estes profissionaes contra as primeiras tabellas approvadas pelo Aviso de 6 de Setembro do anno findo, o Exm. Ministro do Imperio, Sr. Barão de Marmoré, ordenou á Inspectoria de Hygiene a revisão d'aquelle trabalho, que não correspondia ao espirito da lei, nem estava de accordo com as regras da sciencia e as exigencias profissionaes, como claramente demonstramos publicando a alludida representação (n. 7, Janeiro de 1887.)

As novas tabellas, comquanto reduzissem o numero das substancias e se espurgassem de alguns erros apontados nas primeiras, ressentem-se ainda de incorrecções, excessos e incongruencias, criteriosamente analysados na representação que adiante inserimos, sobresahindo entre elles a gravissima injustiça, que fere profundamente os direitos de uma profissão respeitavel,—de permittir-se aos droguistas vender livremente ao publico os preparados officinaes, não podendo os pharmaceuticos fazel-o sem receita do medico.

Somente um descuido poderia dar logar a esta disposição,

que não se funda em razão alguma de ordem scientifica ou legal, e que prejudica e desautora uma profissão cuja competencia, officialmente reconhecida pelo Estado nos estabelecimentos de instrução onde são diplomados os pharmaceuticos, deve offerecer ao publico maiores garantias do que os droguistas leigos, que negociam em medicamentos sem a minima noção da composição, propriedade e applicações dos productos que formam o seu ramo de commercio.

Os pharmaceuticos da Bahia exercem incontestavel direito e cumprem um dever profissional, patriotico e humanitario, protestando contra esse modo um pouco leviano, permitta-se-nos a expressão, com que, *em nome da lei*, se procede em assumpto de tanta gravidade.

Faria bem o Governo Imperial em ordenar, com urgencia, a confecção da pharmacopéa brazileira, que, organizada por uma commissão de profissionaes competentes, seria o codigo das pharmacias, e forneceria uma base segura para a elaboração das tabellas a que se refere o regulamento de 3 de Fevereiro de 1886.

Eis o theor da representação dirigida a Sua Alteza Imperial a Regente, como chefe do Poder Executivo, pelos pharmaceuticos da Bahia :

*Senhora :*

Permitta Vossa Alteza Imperial que os pharmaceuticos, signatarios da representação dirigida ao Governo Imperial contra as tabellas mandadas observar por Aviso de 6 de Setembro do anno proximo findo, apresentem-se novamente em respeitosa reclamação.

Senhora, os signatarios d'essa representação apreciaram, examinaram, discutiram a questão da obrigatoriedade, princi-

palmente das substancias e utensilios enumerados n'aquellas tabellas.

No desenvolvimento do seu trabalho occuparam-se das substancias que, sem prejuizo para a hygiene, podem não existir em uma pharmacia,—substancias consideradas aliás como indispensaveis, e bem assim de alguns utensilios de inutilidade patente considerados tambem nas alludidas tabellas como indispensaveis.

Notaram a exigencia injustificavel das 885 substancias da tabella A.

Pediram a preciosa attenção de Governo Imperial para a revisão feita, ha dous annos, em França, por medicos e pharmaceuticos, profissionaes conhecidos e habilissimos, em numero de 22, das disposições do Codigo medicamentario.

Interpretando os sentimentos da importante classe, a que têm a honra de pertencer, impetraram, em pró! dos direitos d'essa classe, e como um acto de justiça, a revisão d'essas tabellas.

O Governo imperial, pelo orgão de S. Ex. o Sr. Ministro e secretario de Estado dos Negocios do Imperio, fez scientificar aos signatarios de que a sua representação havia sido transmitida, para opportunamente ser tomada em consideração, á Inspectoria Geral de Hygiene.

Os signatarios, Senhora, aguardaram, como era do seu dever, confiantes na justiça do Governo Imperial, a revisão que em breve tempo deveria ser effectuada.

A Inspectoria Geral de Hygiene reviu, é certo, as tabellas; e a revisão foi approvada por aviso do Ministerio dos Negocios do Imperio, de 27 de Abril, inserto a 16 de Maio no n. 134 do *Diario Official*, que, no mesmo dia, deu à estampa o novo trabalho d'aquella repartição.

Senhora, a representação de 7 de Janeiro, acolhida pela classe medica, por um dos seus orgãos mais competentes, mais autorizados na imprensa do paiz, a *Gazeta Medica* (exemplar que se junta) com vivo interesse, tanto mais para penhorar os

signatarios d'ella quanto foi espontaneo, determinados pelos sentimentos de justiça, não obteve, em que pese á Inspectoria Geral de Hygiene, o esperado deferimento.

A revisão procedida por aquella illustre repartição aggravou infelizmente a sôrte, os direitos da classe pharmaceutica.

N'ella fez-se exclusão de drogas e utensilios mencionados na representação de 7 de Janeiro com excepção somente quanto ás drogas — da *colla de peixe*, e quanto aos utensilios — do *alambique de cobre*, que continuaram, um e outro, a ser *indispensaveis* em toda a pharmacia.

Ainda assim a tabella A, das substancias, representa uma somma exagerada:— essa tabella contém nada menos de 636 substancias, todas as quaes certamente não escapam á critica dos competentes nas seguintes palavras da *Gazeta Medica* d'esta provincia.

« As substancias indispensaveis de que cogitou a lei não são sem duvida esses *specimens* de novidades que á força do annuncio e dos *reclames* figuram por pouco tempo, como objectos da moda, para cahirem logo no numero das cousas imprestaveis ou de pouco valor. »

Nem de todas as 636 substancias pode-se dizer o que se lê na referida *Gazeta*, que sejam — « medicamentos que tenham recebido a consagração plena da experimentação scientifica e do uso competente e autorizado da maioria da profissão.

Ainda assim, com essa redução de substancias na tabella A, o exercicio da pharmacia constituir-se-ha o patrimonio, o privilegio de alguns, porque, Senhora, a exigencia, a indispensabilidade de 636 substancias em cada pharmacia continúa a demandar o emprego de capitaes que seguramente estão ao alcance de poucos.

Contra essa indispensabilidade, contra essa obrigatoriedade, os signatarios, reportando-se ás considerações produzidas na representação de 7 de Janeiro, veem-se forçados, em defesa dos direitos da classe, a reclamar de novo, e respeitadamente, perante o Governo Imperial.

Novamente reclamando contra essa *indispensabilidade*, fazem-n'o, Senhora, por parecer-lhes que o Governo Imperial, depois de determinar os necessarios estudos sobre materia tão importante, e inspirado na justiça que todos os cidadãos devem esperar d'aquelles que representam o Poder Publico, occorrerá com uma providencia ao mal de que se queixa a desprotegida classe.

A tabella *A* resente-se de erros, de injustiças, de omissões e de confusões.

Entre outros, que carecem de correcção, acha-se o seguinte: —figuram na tabella o *chlorhydrato de cocaina* e o *chlorureto de cocaina* como substancias differentes, quando scientificamente não se pode dizer o que seja—*chlorureto de cocaina*—, substancia que não existe.

N'essa tabella falla-se em *ether normal*, denominação que em parte alguma se encontra, ficando-se na ignorancia sobre o referir-se ella ao ether chamado *sulfurico*, ether ordinario, oxido d'ethyla, ou ao ether à 0,758 que serve para a preparação das tinturas e extractos ethereos, mistura de ether e alcool.

Mas não é tudo.

Apreciada a tabella debaixo do ponto de vista dos medicamentos que não podem ser vendidos sem receita do medico, é tal a confusão que ahi se nota que difficil, senão impossivel, será executal-a.

Como o pharmaceutico deixará, pela circumstancia de não apresentar-se receita do medico, de vender ao publico, sempre que lhe fôr por este solicitado, medicamentos taes como—o *ammoniaco liquido*, a *assafetida*, os *cigarros medicamentosos*, o, tão conhecido, e geralmente vendido, *citrato de magnesia*, o *elixir de pepsina*, a *creosota*, as *dormideiras*, o *electuario de senne*, o *cremor tartaro*, os *emplastros em geral*, o *enxofre sublimado*, (que é puro), o *eucalyptus*, o *fumo em folhas*, o *gengibre*, a *gomma gutta* e a de *angico*, o *jaborandy*, o *linimento de sabão com opio*, o *oleo de camomilla* e muitos outros?

Venderá entretanto, permite o sem licença do medico a tabella A—o *absinthio*, mas não a *tintura* e o *extracto*,—o *açafrão*, o *guaco*, o *cato*, o *guaiaco*, a *quassia*, a *calumba*, a *canella*, a *ratanhia*, o *cardomomo*, mas não suas *tincturas*,—a *genciana*, mas não o *xarope*, o *extracto* e o *vinho*,—o *enzofre em bastões*, que é impuro, mas não o *enzofre sublimado lavado*, que é puro!,—os *mannás*, mas não a *mannita*,—a *rais de ipecacuanha* e seu *xarope*, mas não, e só com receita do medico, a *ipecacuanha em pó*, em *xarope composto* (Dewewarts) e em os *pós de Dower*,—a *caroba*, mas não o *xarope*, a *quina*, mas não o *vinho de quina* ou *quinado*, o *xarope* e o *extracto*,—o *sabugueiro*, mas não o seu *rob*,—o *sulfato de ferro*, mas não o *vinho ferreo*, o *ferro reduzido*, o *lactato* e o *citrato da mesma base*,—o *oleo de ricino*, de *copahiba*, de *figado de bacalhão* e o *essencial de terebentina*, mas não as *capsulas d'esses medicamentos*,—a *camomilla romana* e a *macella gallega*, mas não... o *oelo de camomilla*!...

Mas não é tudo.

Pela tabella A não podem ser vendidos, sem receita do medico, o *espírito de nitro doce*, o *acido gallico*, o *tannino* (*acido tannico*) e outros, e, independente de receita do medico, o *acido acetico*, o *acetato de ammoniaco*, o *acido phenico* e outros, podem ser vendidos! !...

Mais ainda. Pela tabella A são consideradas menos innocentes, mais nocivas, mais perigosas do que a *arnica* e a sua *alcoholatura*, a *bensina* e a *rais de ipecacuanha*, as seguintes entre outras substancias que exigem receita do medico—a *arruda*, a *assafetida* e o *citrato de magnesia*!

A tabella A torna dependente de receita do medico a venda das *pillulas de Blancard*, de *Vallet* e de *Blaud*!... Que mal poderá resultar para a saúde publica da venda, sem receita do medico, dos *vinhos de genciana*, *quinado e ferruginoso*, do *citrato de magnesia*! dos *xaropes de chicoria com-*

*posto e de cascas de laranjas amargas, das pillulas de Vallet, Blancard e Blaud!*?

Ora, os indicados e outros medicamentos e preparações pharmaceuticas são, com frequencia e verbalmente, recommendados ás familias pelos facultativos. Entre esses medicamentos estão para exemplificar—o cosimento de *folhas de fumo*, o de *dormideiras* para gargarejos e banhos, o *linimento de sabão com opio* para fricções, o *enxofre*, o *eucalyptus*, o *jaborandy* e os demais já mencionados. E' facto sabido que os clinicos rarissimas vezes receitam por escripto essas substancias. Verbalmente, e é o que succede quasi sempre (e não resolver-se-hão facilmente a mudar de parecer) aconselham o uso d'ellas interno ou externo, instruindo sobre o modo de manifestação.

Mas não é tudo.

A tabella é omissa sobre poder-se, ou não, vender — livremente ou sem receita do medico — os medicamentos ou drogas simples ou compostos (não incluídos na alludida tabella) — medicamentos reputados aliás importantes pelo papel que representam na therapeutica e na pharmacologia. Entre estes citarão os abaixo assignados — a *strychnina!*, os *arseniatos de quinina e de ammoniaco*, o *assucar candi*, o *balsamo* ou *unguento de Genoveva*, o *iodêto de arsenico!* a *almecega (resina elemi)*, a *cicutina*, o *xarope de Easton* (preparado nacional), a *elaterina*, o *extracto molle* ou *fluido de centeio esporoadado!* o *benzoato de ferro* e outros muitos.

Mas não é tudo ainda.

Resulta d'essa tabella A que ao passo que aos droguistas dá-se a faculdade de vender todos os preparados nacionaes e estrangeiros, aos pharmaceuticos concede-se, *somente com receita do medico*, vender taes preparados, como por ex. : *Capsulas e perolas medicamentosas, ergotinas de Bonjeau e de Yvon, phosphato de ferro soluvel, pilulas de Blancard! de Vallet e de Blaud!!...*

Ha n'isso manifesta desigualdade.

Preparando qualquer d'essas especialidades ou outras pode o pharmaceutico vendel-as aos droguistas para que estes as revendam sem dependencia do facultativo, do clinico, a quem entenderem. Ao publico é que o pharmaceutico não pode vender, ainda os seus proprios, os seus mesmos preparados... Só mediante receita do medico!!...

Essa tabella A, inçada de tantas faltas, de erros tão palpaveis, de omissões tão grandes, de tamanhas injustiças, é, a olhos vistos, insubsistente, condemna-se por si mesma, longe está de corresponder ao espirito das disposições em vigor, o que tudo mostra a necessidade inadiavel de uma revisão prompta, immediata, ou antes a conveniencia de uma reforma n'essas disposições.

A experiencia tem affirmado de maneira bastante expressiva a inexequibilidade d'essas tabellas.

Não ha autoridade sanitaria, maxime nos centros populosos como esta capital ou a côrte do Imperio que, por melhor intencionada, por mais serios desejos que mostre de fielmente desempenhar-se dos seus deveres, possa fiscalisar o cumprimento das tabellas de character obrigatorio.

Ou o fechamento de todas as pharmacias, porque ainda as mais bem sortidas não poderão offerecer ao exame d'essa autoridade todas as substancias mencionadas na tabella A, e isso provocaria justo alarma na população (*summum jus, summa injuria*) ou, por força de considerações valiosas, no interesse d'essa população que recorre aos serviços do pharmaceutico; e é a hypothese que dar-se-ha—o afrouxamento na fiscalisação, isto é, a inexecução das tabellas.

Não ha meio termo, porque este seria talvez o resultado da maior ou menor protecção dispensada a certos estabelecimentos do regimen do patronato e da camaradagem, collocados alguns pharmaceuticos, em relação a outros, em condições de inferioridade, ameaçados em sua profissão pelo capricho e má vontade do fiscal da saúde publica; e os abaixo assignados precisão ver,



antes de tudo, nos agentes da autoridade sanitaria funcionarios honestos, incapazes de uma prevaricação.

Para obviar os inconvenientes apontados, releve Vossa Alteza Imperial que os abaixo assignados o digam, seria talvez preferivel a adopção que os abaixo assignados respeitosa-mente lembram, das disposições em vigor no paiz onde vamos muita vez buscar o exemplo, a França, da qual tomamos emprestado para entre nós reger o proprio Codigo medicamentario, — tão notavel é esse trabalho, fructo dos estudos, da experiencia, das luzes de membros respeitaveis das escolas superiores de medicina e pharmacia, e de sabios de autoridade incontestada no mundo scientifico.

Merecem ponderação os arts. 29, 30 e 31 da Lei do 21 germinal anno XII — 11 de Abril de 1803, — que se encontram na secção do Codigo medicamentario. *Extraits des lois et régle-ments concernant l'exercice de la pharmacie.*

Uma vez ao menos em cada anno serão visitadas as pharmacias e drogarias em Paris e nas cidades onde heuver escolas de pharmacia, por dous medicos e professores das escolas de pharmacia, acompanhados por um commissario de policia, para a verificação da boa qualidade das drogas e medicamentos simples e compostos, (pour vérifier la bonne qualité des médicaments simples et composés, diz o art. 29 da lei citada); os pharmaceuticos e droguistas serão obrigados a apresentar as drogas e composições que tiverem (*seront tenus de représenter les drogues et les compositions qu'ils auront dans leurs magasins et laboratoires*). E assim conclue aquelle art. 29: « Les drogues mal préparés ou détériorées seront saisies à l'instant par le commissaire de police, et il sera procédé ensuite conformément aux lois et régle-ments, actuellement existants. »

O art. 30 dá aos membros das commissões examinadoras a faculdade, mediante autorisação dos prefeitos, sub-prefeitos e *maires*, de visitar e inspeccionar, acompanhados sempre de um commissario de policia, as drogarias, laboratorios e offi-

cinas das cidades situadas no raio de 10 leguas das em que forem estabelecidas as escolas, e de transportar-se a todos os logares onde fabricar-se e vender-se, sem autorisação legal, preparações ou composições medicas, e providenciar em ordem a serem punidos os delinquentes, em caso de contravenção, e feito o processo verbal d'essas visitas.

E o art. 31, em nada alterando o fim das visitas sanitarias, estatue sobre a composição das commissões examinadoras.

D'ahi vê-se que o exame recahirá sobre as drogas e composições que os pharmaceuticos *tiverem*, sendo o fim especial d'esse exame, verificar a boa qualidade das drogas e medicamentos simples e compostos e apprehender as drogas mal preparadas e deterioradas. Isto comprehende-se, e é de todo o ponto justo.

O Estado não pode nem deve permittir que substancias em má qualidade, e por esta causa—ou de effeito negativo ou produzindo effeitos diversos dos esperados, continuem a ser vendidas singularmente ou entrando com outras na composição dos medicamentos. Um Governo consciante da sua missão não deixará que isso aconteça. Velar pela hygiene é um dever.

Exigir, porém, que pharmacia alguma possa funcionar sem que esteja provida de um numero determinado de substancias é, dizem-n'o com o devido respeito os abaixo assignados, entrar na economia do estabelecimento commercial. E parece, em face dos bons principios, que até ahi não vai a acção governamental que ao caso deve limitar-se a indagar, com a mais escrupulosa vigilancia, 1.º se o individuo que exerce a pharmacia está nas condições legais; 2.º se, estando, esse individuo cumpre, com probidade, na confecção dos productos, o seu dever profissional, e punil-o quando verificada a improbidade, quando provado o crime; 3.º se as drogas e medicamentos simples e compostos existentes na pharmacia são de boa qualidade.

Quanto á faculdade de vender ou não, com ou sem receita de medico, as drogas que existirem, a prohibição seria correcta,

limitando-se ás substancias venenosas e aos remedios secretos que forem reputados uteis por quem de direito.

A lição que nos dá a culta França sobre materia tão importante é de grande proveito. Ali não se exige que o estabelecimento pharmaceutico tenha um certo numero de substancias. A providencia tomada pelos legisladores e pelos governos foi concernente ao exame da *qualidade* dos medicamentos que *existirem* nas pharmacias e drogarias, e este ponto é digno da mais severa, da mais escrupulosa attenção.

Senhora, resolva o Governo Imperial nomear uma commissão especial, como se pratica na Europa em casos identicos, commissão de pharmaceuticos e de medicos professores de alguma das duas escolas de medicina, ouça-a, incumbindo-a de indicar os meios conducentes a regularisar este ramo do serviço, pondo termo, uma vez por todas, ás justas queixas da classe pharmaceutica, conciliando os interesses d'essa classe com as exigencias da saúde publica:—e certo que praticará um acto de profunda justiça.

A tabella *A* seria perfeitamente substituiavel por uma lista de todos os medicamentos e preparações pharmaceuticas, que geralmente se encontram nas pharmacias, ou—por uma lista geral de todos os medicamentos, e seus preparados, que mais geralmente se encontram nas pharmacias.

Uma vez que ainda está em vigor entre nós (até que seja publicada a Pharmacopéa Brazileira) o *Codex Medicamentarius*, haja n'esta lista uma referencia á pag. 661 d'esse *Codex*, que indica de modo decisivo quaes as substancias medicamentosas venenosas.

Affirmaram os abaixo assignados em outro lugar d'este trabalho que a revisão procedida pela Inspectoria Geral de Hygiene aggravou infelizmente a sorte, os direitos da classe pharmaceutica. Sobre os gravames, já indicados, e que ressaltam das considerações expostas, os abaixo assignados pedem lhes seja permittido insistir, impetrando do Governo Imperial a graça de fazer desaparecer a desigualdade entre pharma-

ceuticos e droguistas no tocante a regalias, a favores concedidos a estes e negadas áquelles:—faculte-se aos pharmaceuticos, independente de prescripção medica, sem restricções, vender todas as especialidades pharmaceuticas nacionaes ou estrangeiras, como se faculta, com razão, aos droguistas, aos quaes faculte-se tambem a venda de todas as drogas ou medicamentos simples. Recomme, porém, o Governo Imperial ás autoridades sanitarias todo o rigor na execução das disposições legaes.

Por via de regra os droguistas fazem a classe pharmaceutica o maior dos damnos, em constantes, em repetidas usurpações dos interesses que a classe pharmaceutica poderia auferir:—em seus armazens de drogas têm elles um simulacro de laboratorio pharmaceutico, e ahí—caixeiros e empregados sem habilitação alguma confeccionam todos os preparados pharmaceuticos officinaes, como entre outros, que seria fastidioso enumerar—*balsamos, cerotos, electuarios, elixires, emplastros, laudanos!!*, *licôres arsenicaes!!*, *linimentos, pilulas!*, *pomadas, pós compostos, tinturas ethereas e alcoolicas, unguentos, vinhos, vinagres e xaropes* em alta escala; e isto sem apparatus proprios, modificando as formulas do Codigo e dos formularios pharmaceuticos, lucrando assim—enormemente—com prejuizo manifesto para a saúde publica; e vendem, preparados taes, com a maior ostentação e sem a minima responsabilidade profissional. Elevam a ousadia, o desrespeito ao ponto de ostentar nos rotulos... os nomes d'elles droguistas, apresentando as preparações manipuladas em suas casas commerciaes. Poucas são no paiz as drogarias pertencentes a pharmaceuticos. N'estas circumstancias impossivel é a competencia, a concorrência.

Por isto a pharmacia é uma miseria, está em abandono, por isto é que o pharmaceutico escravo, sob o ponto de vista moral, no meio dos cidadãos livres, na phrase de Dourvault, sente-se fraco, pequeno. Essas usurpações continuas, de que é victima o profissional, collocão-n'o em desesperada situação.

Regularisasse o Governo Imperial este assumpto, e é fóra de duvida que a classe pharmaceutica, elevando-se a altura da missão que lhe está assignalada na sociedade, prestaria serviços outros.

Os abaixo assignados, Senhora, confiam que do Governo de Vossa Alteza Imperial partirão providencias em ordem a garantir, em sua plenitude, os direitos da infeliz classe.

O celebre Dourvault escreveu as seguintes palavras, que os abaixo assignados reproduzirão :

«Cependant une profession qui donne de tels resultats mérite assurément la sollicitude d'un gouvernement éclairé.

«Nous nous berçons dans l'esperance qu'un jour prochain elle l'obtiendra.»

Senhora, digno-se Vossa Alteza Imperial consentir que os abaixo assignados peçam que sobre esta desalinhada representação emitta parecer uma comissão de medicos professores das escolas medicas da corte e d'esta Provincia, e de pharmaceuticos, profissionaes habilitados.

Resolva depois o Governo Imperial como entender em sua sabedoria.

P. P. respeitosamente a Vossa Alteza Imperial

Deferimento de Justiça.

Bahia, 19 de Agosto de 1887.

(Assignaram 34 pharmaceuticos.)

---

## TRABALHOS ORIGINAES

### CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA FILARIOSE DE WUCHERER E DO RESPECTIVO PARASITA ADULTO

Pelo Dr. PEDRO S. DE MAGALHÃES

Ex-preparador de anatomia topographica e operações, adjunto de clinica cirurgica

(Cont. da pag. 65) 65

Lewis encontrou o verme adulto em um coalho sanguineo, após oito horas de pesquizas, em um escroto elephantiac

extirpado pelo Dr. Gayer. Era este um caso de *elephantiasis lymphangiectodes* de Bristowe, *lymph-escroto* de Manson. O paciente era um Indiano bengalez. Havia cinco annos que Lewis se esforçava para achar o parasita adulto, havendo elle já precedentemente examinado tres outros tumores analogos sem resultado.

Ainda estavam vivos os nematoides quando foram apercebidos, mas ao preparar com as agulhas foram fortemente contundidos de modo que a observação foi feita somente de dous fragmentos.

Um destes, o menor media apenas cerca de  $\frac{1}{2}$  pollegadas (12 millimetros) de comprimento e  $\frac{1}{100}$  de pollegada ( $\frac{1}{100}$  de millimetro) de grossura, era mais tenue, de consistencia mais firme, e mostrava mais tendencia a se enrolar do que o outro, continha um tubo digestivo de  $\frac{1}{100}$  ( $\frac{1}{100}$  de millimetro) de largura, e um outro tubo muito semelhante em organização ao tubo espermatico de alguns outros nematoides hematozoarios de animaes que o observador havia estudado, circumstancia que permittiu-lhe pensar ser talvez uma parcella de um verme do sexo masculino.

Quanto ao outro fragmento, era de uma filaria do sexo feminino e não excedia de 1 e  $\frac{1}{2}$  pollegadas (cerca de 38 millimetros) de comprimento, faltando a extremidade cáudal que não pôde ser encontrada. A mensuração total do verme tornou-se assim impossivel. Continha o nematoide ovos com embryões identicos aos embryões livres achados no sangue e na exsudação sero-sanguinolenta dos tecidos do escroto.

Os caracteres que Lewis conseguiu estabelecer para a femea são :

O verme é de côr branca, a cuticula lisa e privada de estrias transversaes, salvo as que são produzidas pela contracção das camadas musculares subjacentes. A medida transversa da femea onde está cheia de ovos =  $\frac{1}{100}$  da pollegada ( $\frac{25}{100}$  de millimetro). A cabeça, ligeiramente com a forma de clava, mede  $\frac{1}{100}$  de pollegada de largura ( $\frac{2}{100}$  de millimetro). A bocca não mostra subdivisões labiaes distinctas, nem existe nella qualquer *processo* chitinoso evidente, quer antes, quer depois de morto o nematoide. O diametro da abertura oral =  $\frac{1}{3000}$  de pollegada ( $\frac{4}{1000}$  de millimetro). O esophago não manifesta estrias musculares muito pronunciadas (são mais delicadas do que podem ser bem indicadas em uma gravura sobre madeira (1), tem elle  $\frac{1}{33}$  de pollegada de comprimento ( $\frac{4}{10}$  de millimetro) e termina confundindo-se quasi imperceptivelmente com o tubo intestinal: o ultimo mede  $\frac{1}{100}$  de pollegada transversalmente  $\frac{25}{1000}$  de millimetro e está cheio de materia

(1) Refere-se ás figuras que acompanham a sua descripção.

molecular e granulosa. A largura do parasita immediatamente abaixo da extremidade cephalica é de  $\frac{1}{225}$  de pollegada ( $\frac{1}{100}$  de millimetro), augmentando para  $\frac{1}{222}$  de pollegada ( $\frac{11}{100}$  de millimetro) no logar em que o esophago une-se ao intestino, e uma outra meia pollegada, (de 12 a 13 millimetros) pouco mais ou menos mais longe, adquire a largura do verme  $\frac{1}{100}$  de pollegada ( $\frac{22}{100}$  de millimetro) ou pouco mais.

O tubo intestinal serpeia ao longo dos tubulos ovaricos. Estes no ponto em que estavam cheios de ovos são de muito delicada estructura, e mede cada um transversalmente  $\frac{1}{222}$  de pollegada ( $\frac{11}{100}$  de millimetro).

Ovos, em diversos grãos de desenvolvimento, achavam-se reunidos, accumulados juntos, nas mesmas partes desses tubulos e, em muitos, o conteúdo affectava movimentos visiveis, cujo grão de actividade correspondia ao grão de maturidade do embryão nelle contido. Não existe casca, os ovos sendo constituídos por membrana delgada. A fórma desses ovos depende da pressão circumvisinha e é ora espherica, ora oval, ora triangular, etc. Tres medições de ovos, tomados ao caso, daquelles que não continham ainda embryão delineado distinctamente deram em resultado  $\frac{1}{1300}$  por  $\frac{1}{3000}$  de pollegada ( $\frac{22}{1000}$  por  $\frac{12}{1000}$  de millimetro); tres outras mensurações em ovos, cujos embryões contidos eram bem visiveis, deram  $\frac{1}{1000}$  por  $\frac{1}{1700}$  de pollegada ( $\frac{22}{1000}$  por  $\frac{14}{1000}$  de millimetro. (1)

A descripção de Cobbold, feita após estudo dos specimens adultos encontrados por Bancroft, além de referir-se ao verme inteiro, parece mais perfeita. Os nematoides eram todos do sexo feminino, ficando desconhecido o representante masculino. Referindo o resultado da observação, Cobbold, nota os seguintes pontos da organização da filaria-mãe, por elle já denominada *filaria Bancroft*.

A vagina e sua abertura estavam situadas perto da cabeça (cerca de  $\frac{1}{20}$  «atraz della»), e o orificio anal a  $\frac{1}{100}$  adiante da ponta da cauda. Estas aberturas estavam provavelmente na linha ventral, mais isto não foi determinado com certeza. O sacco vaginal, de  $\frac{1}{100}$  «de comprimento estava repleto de embryões, e um ponto mais estreito marcava o logar de sua junção com o utero propriamente ditò, o qual parecia dividir-se mais abaixo, a distancia de  $\frac{1}{100}$  da cabeça.

(1) *The Lancet*—29 de Setembro 1877— p. 453 a 455.—*Gazeta Medica da Bahia* n. 11, Novembro de 1877—*Archives de medecine navale*—Mars—1878.

N: Nas reduções para millimetros dão os mesmos algarismos como calculou o Sr. Bourel-Roncière, tomando para equivalente da pollegada ingleza  $1'' = 25,39$  millimetro.

Na traducção desse autor, l. c. lê-se a respeito do esophago «*Læsophage possède des muscles stries très délicats* e na *Gazeta Medica da Bahia*—«*sem estrias musculares*», nem uma nem outra cousa exprime

Via-se para o lado da cauda uma dobra da trompa de Fallopio extender-se até  $\frac{1}{2}$  da extremidade.

Todas as secções do systema uterino estavam inchadas de germens, ovos e embryões, em suas situações relativas usuas.

Os caracteres especificos da filaria são do seguinte modo formulados :

« Corpo capillar, liso, de grossura uniforme. Cabeça com um orificio buccal simples, circular, destituida de papillas.

Pescoco estreito, tendo em espessura um terço de grossura do corpo. Cauda singela, terminando em extremidade romba ; orificio do aparelho reproductor proximo á cabeça ; anus immediatamente acima da ponta da cauda. Comprimento da filaria ( femea )  $3 \frac{1}{2}$  pollegadas, grossura  $\frac{1}{3}$  de pollegada. (1)

Como já ficou dito na parte historica deste artigo, os Srs. Drs. Julio de Moura e Felicio dos Santos confirmaram aqui no Rio de Janeiro os descobrimentos de Bancroft e de Lewis. A noticia que existe do facto foi escripta pelo Sr. Dr. Felicio dos Santos. A descripção dos vermes é feita nos seguintes termos :

«... extrahimos cinco vermes grandes, dos quaes um inteiro e os outros em fragmentos. O inteiro tem *mais de duas pollegadas* de extensão, é de cor branca e espessura de um cabello. Examinado ao microscopio, distinguimos perfeitamente as extremidades cephalica e caudal ; tem a primeira a *forma peculiar da dos nematoides*, com o orificio bucal na extremidade e quatro *palpas* ao redor, como acontece nos *sugadores (suckers)* ; a segunda é obtusa.

« O canal digestivo é unico, extendendo-se de uma a outra extremidade. A estrutura do verme é *areolar*. O canal *gynecophoro* é interessantissimo ; margêa o tubo digestivo novelando-se em forma varicosa, sendo muito mais desenvolvido do meio do corpo para a extremidade caudal. Myriades de ovos enchiam os ovisaccos e escapavam-se em turbilhão *por fendas lateraes* do tegumento, *semelhando á fovilla propulsa dos globulos pollinicos*.

« Tambem vimos entre os fragmentos de vermes alguns mais delgados, menores, de organização mais simples, *apenas tu-*

exactamente o que diz Lewis, cuja phrase traduzi litteralmente. Na primeira versão ainda um descuido escapou que faz referir ao tubo intestinal a grossura progressiva do corpo do parasita.

Tambem a figura de Lewis na «Lancet» mostra claramente a forma de clava da extremidade cephalica, particularidade mal reproduzida na cópia da *Gazeta Medica* da Bahia, onde parece aquella parte adelgaçar-se até o extremo.

(1) *The Lancet*. 6 October, 1877, Cobbold.—*Gazeta Medica* da Bahia n. 11, Novembro de 1877, Dr. Silva Lima.—*O Progresso Medico*, Rio de Janeiro, Outubro de 1877, Dr. Magalhães.



*bular*; um desses tinha uma *extremidade mais grossa*. *Seriam porções do macho?* E' o que não nos foi possível determinar: esperamos ultteriores observações para esclarecer esse e outros pontos da historia do entozoario. » (1)

Lendo esta descripção forçoso é confessar que impossivel se torna por ella estabelecer serio confronto do verme aqui observado com o da Australia ou o de Calcutá, vindo, infelizmente, ainda iniquinal-a completa desconsideração para com a technologia scientifica na sua redacção. (2)

Em quasi todos os trabalhos nacionaes e estrangeiros que fallam da filaria adulta, encontra-se além da descoberta dos Srs. Drs. Julio de Moura e Felicio dos Santos, que acabamos de referir, igual factó e precedendo-lhe em data, 16 de Outubro de 1877, attribuido ao Sr. Dr. Silva Araujo, na Bahia.

Como já se terá notado no resumo historico que fiz da evolução que teve o estudo do parasita de Wucherer, nenhuma referencia foi feita ao Sr. Dr. Silva Araujo quanto á observação do verme adulto, *Filaria Bancroft*. Não foi essa omissão involuntaria, mas sim proposital e motivada. Com effeito, aquelles que mencionam a supposta descoberta da *Fil. Bancroft* na Bahia, por esse observador, baséam-se todos citando o n. 11 da *Gazeta Medica* da Bahia, Novembro de 1877, parecendo todas as citações não serem mais do que repetições não verificadas de uma asserção do illustrado medico da mari-

(1) *V. Gazeta Medica* da Bahia 2º serie, V. II, n. 12, Dezembro de 1877— pag. 540.—*O Progresso medic*., Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1877.— e *Jornal do Commercio* 18 de Dezembro de 1877.

Os gryfos não são do original; tomei a liberdade de sublinhar as expressões ás quaes me refiro na nota subsequente.

(2) Assim o proprio comprimento do verme é de um modo tão vago notado, por um minimo cujo maximo fica indeterminado, que nada permite saber-se de exacto.

A caracterisação da forma da extremidade cephalica, comparando-a com a *peculiar da dos nematoides* que valor pode ter quando se considera que justamente as variações de forma dessa parte nesses animaes concorrem para distinguirem-se as especies e para estabelecer-lhes a diagnose?

Em que sentido é aqui empregada a palavra *palpas*, que designa orgãos pares, articulados, moveis collocados sobre os maxillares inferiores ou sobre os labios *dos insectos e dos crustaceis*?

Que comparação estabelecer se entre a organisação da bocca de um nematoide com o que acontece nos *sugadores*; designando esse nome um genero de peixes cartilaginosos, o dos *cyclostomos*, entre os quaes se conta a lampreia; e uma ordem de *insectos, dos aphanipteros*, em cujo genero principal figura a pulga.

O *sucker* dos inglezes não como animal, mas como orgão, significa tambem ventosa e é empregado na descripção de distomos e outros animaes; mas para que apparece ahí?

O que pensar da *estructura areolar* de um verme, referindo-se areolar a areola e esta exprimindo *intersticio, malha*?

nha franceza, o Dr. Bourel-Roncière em uma de suas publicações nos *Arch. de médecine navale* (1).

Ora quem recorrer ao muito citado numero 11 da *Gazeta Medica* da Bahia encontrará dous interessantissimos escriptos sobre a questão; o primeiro faz parte de uma serie de instructivos artigos do meu illustrado mestre o Sr. Dr. Silva Lima, sob o titulo de «*Nova phase na questão da natureza verminosa da chyluria; descoberta do representante adulto da Filaria Wucherer* (refere-se ás descobertas de Bancroft e de Lewis); o segundo escripto devido a habil penna do Sr. Dr. Silva Araujo, tem por titulo «*Caso de chyluria, elephantia do escroto, escroto lymphatico, crawler e erysipela no mesmo individuo; descobrimento da Wuchereria-filaria na lymphá do escroto; tratamento pela electricidade com excellente resultado.*»

Má interpretação de uma phrase do primeiro dos escriptos mencionados parece ter dado origem a todas as outras citações a que alludimos. Com effeito ahi se lê (pag. 482, l. 7 e s.) «O nosso joven collega, e estudioso micrographo o Sr. Dr. Silva Araujo, que foi no Brazil o primeiro que encontrou as filarias microscopicas no sangue humano, foi igualmente quem primeiro descobriu entre nós um verme *similhante* ao de Bancroft, em uma preparação fresca da lymphá extrahida de um escroto elephantiaco, facto que tivemos occasião de verificar com elle no mesmo dia. . . .»

Entretanto que não era exactamente a interpretação que lhe deram a mesma que pretendia o autor, é facilmente provado com o seguimento do mesmo artigo; ainda na mesma pag. 482, l. 33, com effeito diz seu autor: Acrescentaremos apenas que

Onde collocar *canal gynecophoro* em uma filaria, quando é disposição peculiar a *distomos*, sulco existindo no corpo do macho para receber a femêa?

O que pensar, ainda, da sabida em turbilhão dos ovos contidos nos ovi-saccos por fendas lateraes do corpo de uma filaria, que foi dita inteira?

O que imaginar da *organisação apenas tubular* de vermes?

Qual a razão para, vendo um verme de organisação tubular ou com uma extremidade mais grossa, aventar a hypothese de ser elle o representante masculino da especie da filaria?

Essas são outras tantas questões que assaltam naturalmente a quem com calma procede á leitura da descripção mencionada.

(1) *Archives de méd. navale*—Março—1878. p. 201 a 202 «*Tout récemment à un mois d'intervalle à peine, les médecins brésiliens, à Bahia et à Rio de Janeiro, viennent de trouver d'autres spécimens adultes de l'hématozoaire de l'homme. La priorité en date, appartient au docteur Silva Araujo, de Bahia, qui le 16 Octobre 1877, a observé dans un coagulum lymphorique provenant également d'un scrotum lymphangiectasique, et cette fois chez un individu atteint de chylurie, les filaires embryonnaires de Wucherer, et un ver nematoïde de grandes dimensions qui en représente très vraisemblablement le progéniteur à l'état parfait.*»

Termina o artigo a mesma observação publicada no n. 11 da *Gazeta Medica* da Bahia, 1877.

a filaria que tivemos occasião de ver inteira e outra partida em varios troços eram muito semelhantes em aspecto, *ainda que muito menores* em tamanho, ás que representa a gravura que hoje reproduzimos, segundo Lewis e Cobbold; . . . » e á pag. 490, 1. 31, conclue o Sr. Dr. Silva Lima. « Quanto á filaria encontrada pelo Sr. Dr. Silva Araujo, e vista por nós na mesma occasião, *ella foi muito incompletamente observada para que mereça toda a importancia de um descobrimento realizado*; a preparação estragou-se antes que pudesse estudar minuciosamente o verme. Apenas pudemos verificar que era *uma filaria de tres a quatro vezes maiores dimensões que as do cadaver de uma das nossas conhecidas filarias de Wucherer que jasia ao pé* (1); estava igualmente morta, era transparente, e mostrava os delineamentos dos orgãos internos; uma das extremidades era muito semelhante á que figura Lewis como a anterior do verme por elle descoberto, e tinha, igualmente como ella, um canal medio que a percorria até a ponta; a outra expandia-se em forma de bico de pato, deixando atraz uma especie de pescoço alongado (2); tinha o contorno curvilíneo e sem desigualdades.

« Foram estes os caracteres unicos que nos ficaram na memoria depois de um breve exame, que não podemos completar pelo motivo já referido.

« Que nematoide era este? Esperamos que alguma feliz eventualidade nol-o diga no futuro; poderá ser uma especie nova de filaria; ou o macho da *Filaria Bancrofti*, ou um embrião desta em transição para a maturidade sexual ou estado adulto. . . . »

Quanto ao proprio artigo do Sr. Dr. Silva Araujo mais explicitamente ainda é repellida a identidade de sua filaria com a de Bancroft. Ahi lê-se com effeito ( pag. 501, 1. 12 e seg. ) :

« Até aqui todos os animaculos encontrados eram embriões, perfeitamente semelhantes e das mesmas dimensões.

« Será o parasita adulto ?

« E' cedo ainda para asseverar qualquer cousa neste sentido. Cumpre-nos aprofundar o estudo a tal respeito. O que de ante-mão *se pode asseverar é que a grande filaria que eu*

(1) Si attendermos que o maximo comprimento dado ás filarias de Wucherer é de 1/3 de millimetro, teriamos para a nova filaria um millimetro a um millimetro e um terço no maximo; ora a filaria adulta de Bancroft tem 3 a 4 pollegadas de comprimento. . .

(2) No *Filaria Bancrofti*, é justamente a extremidade cephalica que apresenta forma de clava, seguindo-se-lhe para traz, parte mais estreitada, especie de pescoço, o que de algum modo poderia lembrar a *forma de bico de pato*; como porém a outra extremidade do verme em descripção era *muito semelhante* á que figura Lewis como a anterior do verme por elle descoberto, torna-se difficil a comparação, o que se explica talvez pela pequenez extrema do nematoide.

achei não é a « *Bancrofti Filaria* » (Cobbold), pois esta tem 3 a 4 pollegadas de comprimento, e a que eu encontrei terá alguns millímetros apenas. » (1)

Após a leitura destas transcripções, perguntará o leitor : como de asserções tão claras e decisivamente enunciadas se pôde chegar a firmar inteiramente diversa, podê-se dizer opposta, opinião ? Aqui como em muitas outras occasiões mostra-se a consequencia de repetirem-se citações não verificadas.

De proposito neste ponto extensamente procurei fundamentar o que affirmo, para não se me emprestarem motivos outros, que não o simples desejo de dizer a verdade.

Em data mais recente, 15 de Outubro de 1880; Manson teve a felicidade de encontrar a filaria adulta, tambem do sexo feminino.

Tratava-se de um caso de escroto lymphatico. Havendo Manson feito a ablação da parte affectada, examinando attentamente a superficie sangrenta do tumor extirpado, viu em um ponto um fino corpo movendo-se com vivacidade, duas pollegadas medindo a porção do verme que achava-se fóra da luz de um vaso lymphatico dilatado que havia sido seccionado. O cirurgião tentou extrahir o verme inteiro, mas este rompeu-se, sendo colhido apenas o fragmento de cerca de duas pollegadas de comprimento. Da fractura transversa do parasita longas porções dos tubos ovaricos e do canal alimentar appareciam.

Não foram feitos ultteriores exames do escroto (contendo a extremidade caudal da femea, e, provavelmente, suppoz Manson, o verme macho), sendo a peça pathologica collocada em espirito e mandada para a Inglaterra. (2)

Examinado o fragmento colhido, Manson verificou ser a extremidade cephalica de uma filaria do sexo feminino.

« O corpo era completamente liso, sem estrias, e terminava um pouco abruptamente, um tanto em fórma de clava, na boca simples. A vagina abria-se cerca de  $1/25$  de pollegada distante da boca ; o utero achava-se repleto de embryões em todos os grãos de desenvolvimento. Na parte inferior dos tubos uterinos existiam embryões destendidos em completo comprimento como se os veem no sangue ; a bainha era muito distincta em um dos embryões que havia sahido da vagina. O verme era com certeza viviparo. » (3)

(1) Um millimetro a um millimetro e um terço, segundo avaliou o Dr. Silva Lima. V. nota a pag. 159.

(2) Foi essa peça apresentada á Sociedade Pathologica, de Londres, em 17 de Maio de 1881 pelo Dr. Thin.

(3) P. Manson—On *Filaria sanguinis hominis*, etc. pag. 125 e 126.

Nas suas mensurações obteve Manson os seguintes resultados :

Maior diametro do corpo ( 1 ) .....	$\frac{1}{125}$	de pollegada
Diametro do canal alimentar .....	$\frac{1}{900}$	»
Diametro da cabeça .....	$\frac{1}{450}$	»
Distancia da vagina á boca .....	$\frac{1}{25}$	»
Diametro do corpo ao nivel da vagina .....	$\frac{1}{125}$	»
Ovos antes de differenciação do embryão, segmentação da gemma completa .....	$\frac{1}{650} \times \frac{1}{700}$	»
Diametro dos tubos uterinos .....	$\frac{1}{200}$	»
Embryões livres .....	$\frac{1}{95} \times \frac{1}{3000}$	»
Comprimento da bainha visivel além da cabeça dos embryões livres .....	$\frac{1}{1400}$	»

Em Janeiro' de 1884, o Dr. Julio de Moura, dilatando um abscesso lymphatico do braço de uma doente, no Hospital de Misericordia, teve a boa fortuna de encontrar uma segunda vez a filaria adulta.

E' de lamentar que nenhuma descripção dos vermes publicasse o Sr. Dr. Julio de Moura, que aliás tanto tem concorrido para o estudo da filariose de Wucherer, com o seu talento e saber.

A noticia que conheço do facto é a sua referencia em uma these inaugural do Sr. Dr. A. Clementino da Silva (2), que assim se exprime : eram « dous vermes adultos, um dos quaes partido. Fizemos duas preparações com toda cautela, procuramos estender os vermes com toda a delicadeza; occupando

(1) Em outro logar da mesma obra, pag. 4, dá  $\frac{1}{100}$  de pollegada.

(2) These do Rio de Janeiro—1884—pag. 25.

aquelle que estava intacto quasi todo o comprimento da lamina da preparação.

« Com um bom microscopio fizemos então um estudo minucioso destes vermes, tendo sempre diante de nós as bellas estampas, publicadas na *Gazeta Medica da Bahia*, de 1877.

« Tivemos o immenso prazer de verificar todas as particularidades de que mais tarde fallaremos, quando descrevermos o verme (1). As duas preparações foram examinadas pelo illustrado clinico o Dr. Julio de Moura e pelos nossos collegas Manoel Ferro da Silva e Bazilio Magno de Araujo. »

Assim, após attenta leitura do que existe escripto a proposito das filarias adultas, fiquei reduzido ás descripções de proveniencia estrangeira para servir-me de ponto de comparação, isto é : a de Cobbold, de Lewis e de Manson, sendo a daquella unica completa. Pontos de divergencia bem sensiveis existem entre ellas ; isso se de um lado deixa duvidas e incerteza quanto á verdadeira organização dos vermes vistos por aquelles auctores e portanto sobre sua identidade, extremamente difficil torna por outro lado decidir com firmeza se os especimens que examinei pertencem ou não á mesma especie.

Em todo caso nenhuma das precedentes descripções desceram ás minudencias que conseguí observar e referir.

Manson diz ter feito a preparação da filaria adulta para o exame e para as mensurações, usando de urina (de peso especifico semelhante ao da lymphá), *medium* em que as partes conservam suas naturaes proporções, lembrando que em agua, glicerina ou alcool alterações importantes soffrem os vermes. Foi tambem proposta para o mesmo fim a solução de chlorureto de sodio de densidade igual a do serum do sangue.

Compreende-se que outros liquidos indifferentes, principalmente os que commummente se empregam para o estudo dos globulos sanguineos teriam aqui applicação. O que deve-se evitar é o uso de liquidos avidos de agoa, taes como a glicerina e o alcool, que enrugariam e encoscorariam o nematoide, assim como de agoa ou outros liquidos de densidade inferior áquelle em que vive o animal, esses embeberiam os tecidos, engorgitando-os, podendo fazer rebentar o corpo do verme.

Este facto é perfeitamente explicavel pelo grande poder osmotico da cuticula chitinsa dos vermes ; sabe-se com effeito que alguns delles se nutrem inteiramente através dos tegumentos externos, assim os privados de bocca ; e outros, apesar

(1) A pag. 26 da mesma these seu auctor limita-se a reproduzir as descripções de Cobbold e de Lewis, traduzidas e publicadas na *Gazeta Medica da Bahia* pelo Sr. Dr. Silva Lima, nada juntando ou confrontando, nem mesmo quanto aos pontos em que divergem as duas descripções. Bem que diga o auctor ter feito *um estudo minucioso* dos vermes, nem o comprimento é determinado, como se vê acima.

de possuírem completo aparelho digestivo, recebem grande parte dos principios nutritivos através da cuticula externa.

Nas minhas preparações dos vermes adultos empreguei uma mistura de glicerina e solução aquosa de sublimado (1), tendo a mistura densidade approximada da do serum do sangue; infelizmente, antes de me serem entregues, os vermes já haviam permanecido durante alguns dias em alcool, ao que eu attribuo um ligeiro enrugamento do verme partido e a deformação do conteúdo dos tubos ovaricos.

O emprego de urina como *medio* só poderá ser aproveitado por curto espaço de tempo, muito facilmente alterar-se-hia, comprometendo o preparado.

Resumindo as noções adquiridas até hoje sobre a vida da *Filaria sanguinis hominis*, verifica-se que, se muitas incognitas ainda restam a resolver, se muitos pontos duvidosos esperam ulterior verificação e serão quiçá rectificadoss, os dados geraes estão clara e firmemente estabelecidos.

O caminho feito já vai longo, bem que vencido relativamente em curto espaço de tempo, pouco mais de vinte annos apenas. Já foi dito, e com inteira razão, quenenhuma molestia parasitaria tem uma tão brilhante historia como a *filariose de Wucherer*; apenas talvez a *trichinose* lhe tenha excedido quanto á evidencia das rapidas provas de convicção; mas esta affecção por seu lado longe está em importancia e em amplitude pathologicas das multiplas, complexas e tão espalhadas manifestações morbidas da *filariose*, cujos limites geographicos se dilatam aliás a tão extensa zona da Africa, Asia, America e Oceania. (2)

A presença dos embryões do nematoide no sangue da circulação geral ora continuamente, ora, o que é mais commum, periodicamente, na lymphá contida nos respectivos vasos ou extravasada ou ainda nos ganglios lymphaticos em regiões mais ou menos limitadas, em determinadas affecções, não póde ser contradieta nem duvidada, graças ao numero e interpretação dos factos accumulados.

(1) Os embryões conhecidos por *Fil. Wuchereri* não supportam a acção da glicerina; em sua preparação não é applicavel esta substancia nem mesmó diluida.

(2) Na Africa, o parasita foi reconhecido no Baixo Egypto por Sonsino, desde 1874, na Algeria por Cauvet em 1876, na Costa do Ouro por O'Neill em 1875, no Natal por Cobbold e nas Ilhas de Reunião, Mauricia e Madagascar por outros medicos.

Na Asia, Lewis observou o nematoide na India, Manson na China, Myers em Formosa, Baelz e Torikala no Japão.

Na America, em Nova Orleans, em Martinica, Guadelupe, Cuba, Vera-Cruz, Guyanas, Perú, Brazil, Uruguay, Paraguay, Buenos-Ayres, nas margens do Prata, no Chile tem sido vista a *Filaria de Wucherer*.

Na Oceania, Bancroft verificou sua presença na Australia, Guyot e Chassaniol em Taiti.

A existencia dos hematozoarios em pessoas indemnes das alterações a elles attribuidas em nada infirma a theoria parasitaria; primeiramente, com as *trichinas*, por exemplo, analogo phenomeno se vê e ninguem pensará hoje em riscar do quadro nosologico a *trichinose*, por factos haver em que os respectivos parasitas não se revelaram durante a vida do paciente pelas alterações morbidas que lhe são attribuidas: por um corpo estranho frequentes vezes poder ser tolerado pelo organismo e permanecer inoffensivo não se inferirá sua inocuidade em outros casos; em segundo lugar é justamente a precedencia das filarias aos estados pathologicos que lhes são referidos que é natural e logico, que a causa preexista ao effeito, que o factor preceda ao producto. Não seguir-se o effeito fatalmente a causa não será de certo de extranhar em phenomenos de ordem biologica; nem sempre são necessarias, consequencias reaes em outros casos.

Muitas condições accidentaes, difficies de verificar, podem aqui modificar e mesmo annullar a acção real de uma causa dada.

E' de admirar no estado actual da instrucção da classe medica ouvir-se aventar a possibilidade de ser effeito de alterações morbidas do organismo humano a genese de seres vivos e sobretudo quando dotados de organisação relativamente desenvolvida. Entretanto não raro entre nós tal hypothese, baseada em uma tão abstrusa panspermia, figura entre as armas d'aquelles que procuram obscurecer a clara interpretação de factos de observação.

Que se pense e se procure sustentar a independencia dos dous factos, presença dos — parasitas no corpo humano e estados morbidos produzidos —, considerando sua junção mera coincidencia, é explicavel, pois como disse algures Cobbold, dirigindo se a um nosso collega, illudir-se-ha aquelle que imaginar « that the full etiological significance of parasites in relation to disease wil receive general profession recognition for many years to come. » (1)

A esses só podemos convidar a reunirem factos que provem suas asserções, e a destruirem os que fundamentam a doutrina

Na Europa o verme parece não existir como autochthone, apenas se o tem observado importado em doentes provenientes de paizes acima mencionados. A proposito, diz Blanchard, Diction. encyclop. 1886—VI S. T XII p. 648 :

«A filaria do sangue não se observa na Europa senão em individuos chyluricos ou elephantiasicos, voltando dos paizes onde ella é endemica; comtudo deve-se receitar a sua importação definitiva: sua introdução em *Barbados*, onde era desconhecida no seculo ultimo, é de data relativamente recente.»

(1) Cobbold—Parasites—1879, pag. 488.



parasitária, não com meras palavras, muitas vezes bonitas, mas sim com observações rigorosas, que valem de certo mais alguma cousa.

A presença dos embryões no organismo humano só achava duas explicações : ou haviam já entrado quer no mesmo estado em que se mostravam, quer no estado ovular, ou teriam sido gerados dentro do proprio organismo, o que implicava a presença pelo menos da progenitora do sexo feminino, quando não de ambos os vermes adultos masculino e feminino.

A observação de ovos reconhecidamente de nematoides conjunctamente com os embryões, ovos de dimensões muito maiores do que a grossura destes, encontrados na intimidade dos tecidos, em glanglios e em vasos lymphaticos, onde não se podia admittir sua passagem do exterior taes quaes se mostravam, pouco provavel tornava a primeira hypothese e reforçava a esperança de encontrar-se no corpo humano a filaria adulta feminina.

Essa esperança tornou-se realidade, e o facto varias vezes verificado, trouxe duas noções, a do *habitat* mais commum do parasita, o systema lymphatico, e a qualidade (ordinariamente) vivipara do verme, demonstrada pela existencia de embryões já livres (estirados, pois permanecem envolvidos pelo estojo) nos tubos uterinos.

Os ovos frequentes vezes encontrados autorisam tres modos de pensar, ou o verme é destruido ou roto e os ovos postos em liberdade antes de completo desenvolvimento, ou a filaria adulta sendo principalmente vivipara é tambem normalmente ovipara ou o é accidentalmente, por uma especie de aborto. Deste ultimo modo pensa Manson; entretanto o facto tem sido tantas vezes observado por diversos autores que não parece-me dever ser elle tão anormal.

Quanto ao *habitat* da filaria adulta, Manson, talvez um pouco absoluto de mais, considerando « o facto de achar o verme adulto em um lymphatico, a presença de ovos na lymphá, ovos que, sem movimento proprio e de tamanho a não poderem atravessar a parede dos capillares, não podiam provir de fóra, a presença de embryões na lymphá nos casos em que não existiam no sangue, » julga provado ter por séde unica o systema lymphatico. (1)

Conhecendo os ovos, os embryões e a filaria adulta pregenitora do sexo feminino, era notavel não se achar no organismo humano nenhum dos pequenos nematoides em phase de desenvolvimento, que mostrasse progresso para attingir o estado sexual, maduro; d'ahi a idéa de emigração ou transporte dos embryões para outro meio que melhór conviesse ás circums-

(1) Manson—Obr. cit.—pags. 5 e 6.

tancias. A isso responderam os trabalhos de Manson sobre as metamorphoses dos embryões no estomago do mosquito e o seu possivel transporte para a agua. Como já ficou dito, essas observações foram confirmadas, bem que incompletamente, por Lewis e por Sonsino.

O estomago do mosquito pôde alias conter outros nematoides embryonarios, de outra provinencia, hematozoarios de aves (gralha da India, *Corvus splendens*) por exemplo, achando-se então conjunctamente corpusculos de sangue desta classe animal. Este factio verificado na India e no Egypto complica seriamente o estudo da questão. No primeiro estadio das filarias de Wucherer o estojo envoltor parece servir de character differencial em relação a alguns outros hematozoarios, mas não a todos.

O destino do maior numero dos embryões do nematoide no homem é ignorado. Quer a transmigração seja acceita como necessaria e indispensavel para seu ulterior desenvolvimento, quer se conceda, sem provas até hoje, a possibilidade do factio ter logar no mesmo organismo, o que fóra de duvida parece é a morte e a aniquilação da maxima parte dos hematozoarios em seu periodo embryonario *in situ*.

Com effeito, quer seja possivel, directamente com liquidos normaes, accidentaes ou pathologicos, quer mediatamente, graças á intervenção de um segundo parasita (a murigoca no caso presente), bem pequeno numero de embryões, relativamente, lograrão o novo meio que lhe faculte chegar ao estado adulto. A espantosa fecundidade do vermẽ parece destinada a compensar as innumeradas vicissitudes a que está exposta a prole e a garantir a conservação da especie.

De outro lado si fosse possivel a hypothese, pouco provavel, de poderem os hematozoarios percorrer todo o cyclo de desenvolvimento dentro do corpo humano, muito excepcional deveria ser o factio; de outro modo gravidade extrema assumiria a *Filariose*; assim chegassem á maturidade, ao estado adulto, algumas centenas apenas dentre os milhões de embryões existentes no sangue.

Meyers pretendeu limitar a vida dos nematoides observados no sangue aos intervallos marcados pelo phenomeno de periodicidade, pensando até ver os pequenos animaes languidos e enfraquecidos no fim do supposto tempo. Com razão contesta Manson essa opinião.

O ulterior desenvolvimento das larvas transportadas pelo mosquito para agoa, quando ahi vae depór os proprios ovos, não pôde ser ainda determinado. E' de presumir que entrem os nematoides novamente no corpo humano com a agoa empregada externa ou, o que é mais curial, internamente. A minha

observação de embryões de nematoides semelhantes ás *Filarias Wuchereri* encontrados n'agoa, aqui tida como potavel, teria ganho importancia e apoio em um escripto de Cobbold, segundo affirma Le Dentu em uma sua comunicação á Sociedade de Cirurgia de Paris (1). Procurei verificar esse asserto, recorrendo ao citado artigo (2) de Cobbold. Infelizmente, porém, certifiquei-me não se tratar de observação directa, apenas, apontando medidas hygienicas adaptaveis ás tropas inglezas no Egypto e aconselhando evitar o uso de agoas não filtradas e não fervidas, o eminente helminthologista enumera os perigos que podem provir d'essa falta hygienica e insiste sobre a *Bilharzia*, o *Ankylostomo* e finalmente menciona a *Filaria sanguinis hominis*, sem contudo particularizar novos factos a respeito dos ultimos parasitas.

Transmissibilidade do hematozoario de individuo a individuo só seria de suppôr do organismo materno ao fêto, por passagem accidental através da placenta, só uma vez tive oportunidade de fazer pesquisa n'esse sentido, o resultado foi negativo.

A ausencia do verme macho fizera alguns pensar ao principio na possibilidade de penetrar no corpo humano a filaria do sexo feminino já fecundada, tendo-se dado a união sexual no mundo exterior, outros, com mais probabilidade, esperavam sempre vir a encontrar o nematoide macho em algum ponto do mesmo organismo habitado pela progenitora.

Lewis até suppunha ter tido diante dos olhos pequeno fragmento do desconhecido.

Na ultima parte d'este trabalho encontrará o leitor os elementos que posso fornecer, para que se decida se este ponto da vida da *Filaria sanguinis hominis* sabiu da duvida para entrar na categoria dos factos averiguados. Tambem o órgão habitado pelos vermes viria demonstrar ter sido muito absoluto Manson, restringindo aos lymphaticos a sede dos parasitas adultos.

Na *elephantiasis dos Arabes* confirmada e antiga, onde muitas vezes debalde se procuram os hematozoarios, comprehendendo-se que a alteração organica, sendo então de natureza a persistir, o animal devendo pelo contrario não ser reputado immortal, comprehendendo-se, digo, a possibilidade de já ter longo tempo antes desaparecido o causador do mal, tornado permanente. De modo nenhum implica isso prova contraria á correlação de causa e effeito.

Sem recorrer portanto á hypothese figurada por Manson,

(1) Mém. et. Comp. rend. de la Societé de Chirurgie.—Paris, 1881.

(2) Remarks on injurious parasites of Egypt in relation to water drinking.—Cobbold—in Brit. med. Journal—September—1885—p. 503.

aliás pouco aceitavel, de ser suffocado o verme pelos proprios tecidos circumvisinhos hyperplasiados, nem tão pouco me preocupar de outros commentarios, o facto nú e crú como se apresenta pode ser explicado naturalmente d'aquelle modo.

E' vezo antigo e muito commum querer-se tudo explicar quanto se refere a estados morbidos de origem obscura nas zonas intertropicaes pela *malaria*; não poderiam escapar a *elephantiasis dos Arabes* e as *lymphatites* concomitantes. Sem julgar necessario refutar essa opinião, é bom indicar de passagem o estudo de Koniger (Archiv. für Clin. Chirurgie, 1879, XXIII B., S. 413) onde salienta-se a irequencia da *elephantiasis* em Samoa, logar em que é desconhecida a *malaria* (1).

Tanto convém ser isso apontado quanto do inverso as provas superabundam.

A duração da vida da *Filaria Bancrofti* não pode ser por emquanto determinada, nem mesmo approximativamente. Manson calculando em 32 annos a vida do parasita adulto no caso por elle observado, por ter o seu doente então 50 annos e a molestia datar dos 18 annos de idade, foi muito longe; nada prova que o verme encontrado tenha sido o mesmo causador do inicio da molestia, não havendo impossibilidade de successivas infecções de um mesmo paciente.

A difficuldade de colher o animal, a raridade dos exemplares encontrados até hoje explicam-se pela sua exiguidade e delicadeza.

Multiplos são os estados morbidos ligados á presença da *Filaria Wuchereri* e de suas progenitoras no corpo humano; todas as alterações, porém, podem se referir principalmente a obstrucções, stases e irritações nos ganglios e vasos lymphaticos bem como nos capillares sanguineos.

Da intensidade, duração e localizações dessas alterações depende a feição e séde dos estados pathologicos resultantes.

Ao conjuncto d'estes estados morbidos se tem dado a denominação de *Helminthiase* ou melhor *Filariose de Wucherer* (2). A essa mesma classe nosographica quiz applicar o Sr. Mabé o nome de « *Lymphoses* », deixando de lado o ponto de vista etiologico.

(1) Vide, Barth, loco cit.

(2) A primeira denominação é do Sr. Bourel-Roncière; a segunda foi por mim primeiramente usada. Em outra accepção, o Sr. Dr. Silva Araujo já tinha applicado, sem o qualificativo, a palavra « filariose » a erupção cutanea, ao *craw-craw* somente, empregando-a tambem uma vez no sentido lato e mais tarde de novo no restricto (v. *Progr. Med.* Rio de Janeiro, 15 de Março de 1878.)

Antes do Sr. Bourel Roncière, o prof. M. Victorino em sua these inaugural já havia chamado — *helminthiase da Wuchereria* a todo o grupo morbido.

Na pelle foi observada uma erupção acompanhada de intenso prurido, concomittantemente existindo os nematoides de Wucherer. Aos Srs. Drs. Silva Araujo, na Bahia, e O'Neill, na Costa do Ouro, na Africa, são devidos os estudos relativos. E' certamente a mais rara das affecções attribuidas ao *hematozoarios humanos*, tão rara que só uma vez foi vista isolada pelo primeiro auctor, que encontrou-a uma segunda vez associada a outras modalidades da *filariose*. Para o Sr. Dr. Silva Araujo a erupção era de forma papulo-vesiculosa (1); O'Neill viu, além das papulas e vesiculas, verdadeiras pustulas. A seguir a opinião do Dr. Nielly a molestia descripta por O'Neil deveria antes ser approximada ao facto por elle observado, que seguramente não se refere á *Filaria sanguinis hominis* (2).

De um lado a zona climaterica falla em favor da identidade do parasita do *craw-craw* (3) e do nematoide de Wucherer, por outro lado a grossura indicada pelo medico inglez seria analoga a que achou o Sr. Dr. Nielly para o seu verme, 0<sup>mm</sup>,012 a 0,013, dimensão muito superior a respectiva da *Filaria sanguinis hominis*; em comprimento media 0<sup>mm</sup>,22.

A erupção observada pelo ultimo auctor, como a de O'Neill, constava não só de papulas e vesiculas como tambem de *pustulas*.

Os nematoides descriptos na memoria do Sr. Dr. Silva Araujo são os mesmos de Wucherer, bem que então fosse desconhecida essa identidade. A unica duvida a resolver é se a dermatose teve realmente por causa as filarias ou se apenas coincidiram as duas cousas. A minha incerteza a respeito provém da falta de novas observações anatogás em qualquer das localidades, onde as outras manifestações da *filariose* têm sido estudadas minuciosamente.

(1) Bem que se firmasse na observação de um só caso, o Sr. Dr. Silva Araujo na sua memoria—*Filariose*—affirma a pag. 74 existirem tres formas da molestia: a *vesiculosa*, a *papulosa* e a *vesico-papulosa*, que lhe parece a mais commum. Evidentemente não se tratava de mais do que de estadios diversos de uma mesma erupção.

(2) O facto diz respeito a um menino, de 14 annos, que nunca havia deixado os arredores de Brest e apresentara uma curiosa erupção cutanea, na qual o Dr. Nielly encontrou pequenos nematoides de 0<sup>mm</sup>,333 de comprimento e 0<sup>mm</sup>,013 de largura, possuindo orgãos digestivos completos e mesmo vesicula uterina. Nielly denominou a molestia *Papulose filariana*. Bem que não fosse vislo o macho nem conhecida a organização perfeita do verme, foi classificado por Bavay no Genero—*Leptodera*, e especificado por Blanchard no binomio *Leptodera Niellyi*.

O distincto medico da marinha franceza bem que não pudesse guiar-se pela organização do nematoide do *craw-craw*, por falta de indicações na referencia de O'Neill, comparando a descripção da erupção com a sua propria observação, suppõe a identidade das molestias e dos parasitas.

Vide Nielly—Archives de Médecine Navale—1882, pags. 337 e 488.

(3) Nome pelo qual os naturaes designam a molestia, na Africa.

Entretanto, recentemente, quando já revia as provas d'este trabalho, observei um caso podendo ser referido ao *craw-craw*. O paciente, um menino de cor preta, de 8 annos de idade, apresenta uma erupção cutanea, discreta, tendo por séde actual os membros superiores e inferiores, as nadegas e as regiões lombares acompanhada de intenso prurido. A efflorescencia acha-se já em periodo adiantado, não me sendo possível ver a lesão elementar inicial. Segundo informa a mãe do doente, a forma principal seria pustulosa. Vem-se actualmemente pequenas ulcerações redondas, cobertas de crostas sanguinolentas, simulando um *ecthyma* em seu ultimo estadio. A molestia começou ha dous annos, apparecendo a erupção por *camadas*, separadas por intervallos de tempo, cerca de seis camadas já evoluíram successivamente, e algumas das precedentes tiveram por séde tambem o tronco, onde persistem marcas, como ligeiras cicatrizes. Nos pontos de eleição para a *sarna* não existe localisação predominante no presente facto, nem cousa alguma faz pensar em um *ecthyma* de natureza syphilitica. Os ganglios inguino-cruraes de ambos os lados apresentam-se muito engorgitados, porém molles, como *varicosos*. Nunca teve o paciente *lymphatites*, nem *hemato-chyluria*. Retirei uma das crostas da região lombar, appareceu uma exulceração, o corpo papillar denudado, sahindo grande quantidade de sangue denegrido, cujo exame microscopico revelou numerosas *Filarias de Wucherer*. O doente está em observação.

Nos ganglios e vasos lymphaticos dos membros (1), dos attinentes aos órgãos genitales externos (escroto, penis, grandes e pequenos labios, clitoris), as mammas, e mais raras vezes em outras regiões (2), a obstrucção e stase podem determinar desde as simples varices lymphaticas e o edema lymphatico até o endurecimento e a hypertrophia da pelle, da camada celular subcutanea e mesmo dos tecidos subjacentes, constituindo a verdadeira *Elephantiasis dos Arabes* ou *Elephancia* (3).

(1) Assaz frequente nos membros abdominaes, a *elephancia* é de extrema raridade nos membros thoracicos. Não fallando dos edemas transitorios em consequencia das *lymphatites* só uma vez observei a molestia em uma mão, e outra vez assestada em um dos membros thoracicos, estendendo-se desde os dedos até a parte superior do braço, em ambos os casos no periodo de infiltração lymphatica permanente. Factos excepcionaes, em grão mais avançado, mesmo com *lymphorrhagias*, foram já referidos por Alard, Handy e outros.

(2) Tenho reminiscencias de um caso de colossal *macrocheilia* coincidindo com enorme *elephantiasis* do escroto, cujo exame minucioso ser-me-hia agora de grande valor.

(3) Para evitar confusão com a *elephantiasis dos Gregos* ou *morphea* propoz com razão o Dr. Silva Lima, creio eu, que se chamasse, de accordo com o Dr. Bernardino A. Gomes (pae), *elephancia* aquella, reservando-se o nome *elephantiasis* a esta ultima, para a qual aliás vai es reservando o

De nenhum modo deve ser confundida esta affecção endemica em paizes intertropicaes com certos casos esporadicos de hypertrophias da pelle, de variada pathogenia que muitas vezes tem recebido impropriamente a denominação de elephantiasis, somente pelo facto commum da hypertrophia cutanea.

Já vi até caso de *naevus vascular hypertrophico*, de origem congenita, receber indevidamente o nome de elephantiasis.

Por vezes encontrar-se-ha difficuldade em distinguir a primeira vista a verdadeira elephancia de certos casos de *molluscum fibrosum*; grande attenção deve haver sobretudo quando se trata de factos tendo por séde a cabeça, a face e o dorso.

Comprehende-se a diversidade das asserções uma vez que não houver accôrdo na accepção da palavra.

Varices lymphaticas, edema lymphatico, hypertrophia incipiente, ora isolada, ora combinada com as varices lymphaticas, forma esta que recebeu o nome de elephantiasis lymphangiectodes (Bristow) e, quando assestada no escroto, tambem o de lymph-escroto (Manson), finalmente a hypertrophia confirmada, muitas vezes complicada de producções papillomatosas e ulcerações, não são mais do que estadios gradativos de uma mesma ordem de phenomenos, formando-se segundo um mesmo processo e originando-se de uma mesma causa.

São as rupturas das varicosidades dos lymphaticos superdestendidas que frequentemente dão logar a lymphorragias, por vezes abundantissimas. Lacunas lymphaticas poderiam ser séde do mesmo phenomeno.

A affecção chronica dos lymphaticos é precedida e acompanhada muito frequentemente de accessos febris, principiando por calefrios intensos; o calor pode attingir gráu elevado e acompanhar-se de nauseas, vomitos, cephalalgia e sensibilidade exaggerada da parte séde da affecção local, onde pode mesmo apparecer dôr intensa. Se os symptomas locaes são bem pronunciados, se apparece vermelhidão delineando o lymphatico inflammado, temos a lymphatite (1) ou lymphangite franca, a nome de lepra actualmente. (*Gaz. Med. da Bahia* n. 9, Setembro de 1878.— pag. 393—nota.)

(1) Convém não confundir a lymphatite aqui mencionada com a obscura entidade morbida conhecida pelo nome de *lymphatite perniciosa*, molestia extremamente grave, determinando rapidamente pontos gangrenosos e matando o doente em poucos dias. Ainda aqui lançou-se mão do commo *passé-partout* da pathologia intertropical, a *malaria*. A natureza infecciosa aguda d'essa molestia se impõe a quem a considera desprevendo. Tive o prazer de ver a respeito igual modo de pensar sustentado pelo Sr. Dr. J. de Moura em um bonito escripto publicado no *Brazil Medico*, n. 2. Na Bahia, por exemplo, onde não se desconhecem as modalidades da *malaria*, a *lymphatite perniciosa* não era observada, quando ha pouco mais de dez annos grassou como epidemicamente e de forma gravissima, cessando depois ou pelo menos tornando-se rara.

chamada erysipela branca, viciosamente não raro designada pela simples palavra *erysipela*; é o que o nosso vulgo chama a maldita. Os phenomenos inflammatorios locaes muitas vezes, por brandos, são obscurecidos pelos symptomas geraes que dão então ao quadro syndromico o tom principal.

Frequentemente o accesso dura dous a tres dias, podendo terminar por diaphorese

E' crença popular entre nós, como em outros paizes, que esses accessos lymphatoides guardam correlação com as phases lunares, e alguns medicos parecem subscrever essa crença; entretanto, nem as observações de Manson nem as minhas proprias lhe dariam razão de ser. A esses accessos febris, peripecias frequentes no curso de uma elephantiasis, deu o Sir. J. Fayrer, o eminente e proecto pathologista da India Ingleza, o nome de «febre elephantoide», assim indicando sua relação com *elephantiasis dos Arabes*, o que é uma verdade; todavia melhor caberia talvez chamal-a «*febre lymphangitica*».

Os accessos de pyrexia, começando por caleirios e terminando algumas vezes por sudação, podem simular accessos palustres, são, porém, mais longos do que estes sem gozarem de regular periodicidade.

As causas occasionaes das lymphatites podem ser de ordem commum ás outras inflammções, resfriamentos são muitas vezes apontados pelos doentes; entretanto, pequenos traumatismos, causas mechanicas positivamente exercem accção apreciavel e commum.

As lymphatites ora terminam pela resolução, ora pela suppuração, ora pelo endurecimento e hyperplasia. E' a manifestação da *filariose* que mais agudo character reveste, parecendo representar primordial papel um processo irritativo. Por isso alguns attribuem a formação dos abcessos lymphaticos á presença das filarias adultas mortas; ora tem-se achado n'esses focos filarias adultas ainda vivas, o que prova não dependerem elles da morte do parasita.

Outra asserção que não posso confirmar é a opinião segundo a qual a terminação por suppuração previne repetição das lymphatites, modo este de pensar espalhado entre pessoas do povo e aliás endoçado por muitos medicos (1). Numerosos são os factos por mim observados de abcessos lymphaticos terminando lymphatites, repetindo-se nos mesmos individuos.

A hypothese da expulsão do verme adulto e d'ahi a cura radical da molestia perderia assim sua base se ja não a prejudicasse a coexistencia de mais de um verme adulto em um mesmo doente, facto varias vezes observado.

(1) V. Carta do Sr. Dr. Silva Araujo ao professor Cobbold, Bahia, 3 de Março de 1879.—in Cobbold.—Parasites, app.—pag. 487.



Opinião recentemente apresentada sustentaria não ser rara, contrariamente ao que até agora se sabia, a elephantiasis em crianças. Quanto a isso devo dizer que nunca vi um só facto de verdadeira *elephantiasis dos Arabes* em criança, o mesmo sei ter succedido a muitos collegas, cujos nomes poderia mencionar. Entretanto, por dever ser considerada rarissima não deixa de ser possível.

Facilmente incorrerá em erro quem firmar-se simplesmente nas asserções de certos doentes a respeito do inicio da molestia. Aqui como em todas as affecções chronicas, de longa duração, marcha lenta e começo insidioso, os dados anamnesticos muitas vezes são infieis.

A natureza verminosa da elephantiasis foi firmada particularmente pelos estudos de Lewis e Manson.

Dos espaços serosos muito commumente é o da vaginal a séde de derrames chyloformes em relação com os hematozoarios. Quando em 1878 fazia eu as minhas primeiras observações da molestia, imprópriamente por Vidal denominada *galactocèle*, julguei ter sido o primeiro a verificar sua natureza parasitaria, entretanto justamente um caso d'esta ordem foi que proporcionou a Demarquay occasião de ver o nematoide, mais tarde encontrado por Wucherer. No meu primeiro escripto a respeito usei da denominação «chylocele», posto que reconhecesse mais exacto o nome «lymphocele»; lembrava aquelle o aspecto chyloide do liquido e tambem o parentesco etiológico com a affecção conhecida por *chyluria*. Sonsino usou do termo «lymphocele». Le Dentu preferiu o de hydrocele gorduroso para designar o derrame chyloide ou lymphoide.

Os trabalhos de Demarquay (1), do auctor (2), de Sonsino (3), de Le Dentu (4), de Manson (5), estabeleceram este ponto de doutrina (6).

O ultimo auctor citado diz poder se suspeitar que um derrame da vaginal seja chyloide e dependente dos parasitas quando com uma obscura translucidez do tumor fluctuante se observam varices lymphaticas inguinaes. Estes caracteres podem servir de auxiliares, todavia minha experiencia me tem ensinado um outro symptoma de muito maior valor.

Os derrames chyloides dos lymphocèles soffrem como os demais phenomenos dependentes da stase lymphatica oscillações sensiveis, dependentes do repouso, da marcha, movimentos,

(1) Gaz. med. de Paris n. 41—de 11 de Outubro de 1863.

(2) Gaz. med. da Bahia 1878.

(3) The Lancet—1878.

(4) Bullet. de la Societé de Chirurgie—Paris—1884.

(5) Obr. cit.

(6) Em proxima epocha pretendo reunir os novos factos que tenho observado e commental-os.

posição erecta, etc., d'ahi variações muito visiveis do volume apresentado pelo tumor intra-escrotal; sem ser rapidamente reductivel como as hernias, seu volume augmenta e diminue lentamente, mas de modo apreciavel. A redução nas dimensões do tumor é sobretudo consideravel pela manhan, após o repouso da noite.

Outro caracter, aliás consequencia do mesmo phenomeno, é a incompleta distensão da vaginal, ordinariamente não tão pronunciada como nos hydroceles ordinarios. Parece justamente ser isso devido ás rapidas oscillações do derrame. Accessos de lymphatites no escroto e nos ganglios inguinaes figurando entre os antecedentes morbidos do paciente, bem como coexistente lymph-escroto, trarão tambem a idéa da affecção; entretanto não constituem indicio seguro (1).

Da cavidade abdominal Winckeler extrahiu uma vez liquido chyloforme contendo os nematoides de Wucherer (2).

(Continúa).

---

## MEDICINA

### O BERIBERI NA CANHONEIRA «LAMÊGO»

Pelo Dr. DOMINGOS P. DOS SANTOS

2º Cirurgião do Corpo de Saude da Armada

Quando fomos nomeados para fazer parte do Corpo de Saude da armada (Outubro de 1885), a primeira commissão que tivemos foi servir na escola n. 2 de aprendizes marinheiros, que se acha aquartellada na capital de nossa provincia (Maranhão). Ahi permanecemos sete mezes, sendo depois transferidos para a canhoneira *Lamêgo*, estacionada na alludida provincia.

Durante aquelle tempo não observamos um só caso de *beri-*

(1) Ao puncionar um lymphocele o cirurgião desprevenido poderá pensar em um kysto do epididimo, de conteúdo opaco—Exame mais attento do derrame facilmente solverá a duvida.

No liquido dos lymphoceles quando se forma um coalho, este occupa a parte superior do vaso, nos kystos spermaticos quando ha deposito, este descança no fundo.

O liquido chyloide algumas vezes tem côr amarellada, lembrando a primeira vista o aspecto do exsudato de certas vaginalites suppuradas, entretanto a falta dos symptomas concomitantes, e não espessamente da vaginal, a presença dos parasitas, a grande quantidade de globulos gordurosos e a raridade dos leucocytos permittirão facil distincção.

(2) Archiv. für Klinische med. T. XVII, 1879—pag. 203.

*beri*, o que já não aconteceu a bordo, onde na primeira visita encontramos logo uma praça soffrendo de tão terrivel molestia.

Mais tarde, e emquanto estivemos a bordo (um anno), vimos diversos casos, dos quaes dous restabeleceram-se mesmo na provincia, dous falleceram na enfermaria militar, e os demais seguiram para o Rio de Janeiro, tendo um d'elles succumbido perto da provincia da Parahyba, onde foi sepultado (1).

Dos que restabeleceram-se na provincia, em um não era a primeira vez que se manifestára a molestia; informou-nos de que no anno anterior (1886), na estação invernosa (2), apparecera-lhe a entidade morbida de que nos occupamos.

A medicação por nós empregada foi a seguinte: arseniato de strychnina, phosphureto de zinco, agua ingleza, vinho quinium de Labarraque, fricções nos membros inferiores com tinturas de cantharidas, valeriana, pipi, nox-vomica, gengibre e etherea de phosphoro.

Em alguns casos aconselhamos tambem os banhos salgados.

A guarnição da canhoneira *Lamégo* não pode ser bem abrigada, pois a coberta é por demais acanhada e insufficiente para tanta gente.

As praças dormem no convéz, com toldos abarracados, é verdade, mas que de maneira alguma as resguardam das intemperies, principalmente no inverno, epocha em que, como já fizemos ver em nota, mais apparece a molestia.

A praça d'armas torna-se insupportavel quando chove, porque tendo-se de fechar as gavetas e cobrir com capas as

(1) Esta praça soffria tambem de alcoolismo.

(2) Na nossa provincia, segundo já dissemos em uma das proposições sobre—*Beriberi no Brazil*—em nossa *These inaugural* (1884), baseado na informação que n'essa occasião nos foi prestada pelo illustre clinico Dr. Correia Leal, e segundo tambem attestam as estatisticas do illustrado e incansavel inspector de hygiene, Dr. Almir Nina, e tivemos occasião de apreciar quando lá servimos, é na estação invernosa que o beriberi mais predomina.

Esta tão terrivel enfermidade alli hoje é endemica; e dos pontos do interior é a cidade de Caxias que maior tributo tem pago.

meias laranjas, o calor é demasiadamente excessivo, e a renovação do ar é diminuta, pois não ha *vigias* nos camarotes, e os logares que lhe dão passagem são insufficientes.

A alimentação da guarnição da canhoneira *Lamêgo*, era de boa qualidade, de modo que não lhe podemos imputar como causa, nem mesmo predisponente da manifestação da molestia.

A influencia das emanções dos lenções de *tujuco* notados na baixa mar das marés no porto do Maranhão era, no nosso fraco modo de pensar, uma das causas senão a principal do apparecimento do *beriberi* na canhoneira *Lamêgo*.

Segundo pensamos, a estada do navio fundeado muitos mezes no porto de algum modo influiu no desenvolvimento da molestia, pois estamos certos de que se a *Lamêgo*, após um, dous e tres mezes de fundeada, suspendesse e fosse para o porto da cidade de Alcantara, que dista algumas milhas do de S. Luiz, onde tambem não deveria demorar-se mais do que o tempo citado, ou para qualquer dos das provincias visinhas, seria de immensa vantagem (3).

A canhoneira *Lamêgo* é de madeira e temos notado que justamente nos navios de madeira é onde o *beriberi* tem tido desenvolvimento.

Eis a *Nitheroy*, a *Vital de Oliveira* (4), ainda ha bem pouco tempo o cruzador *Parnahyba* na Bahia e actualmente o cruzador *Primeiro de Março* em Santos e a canhoneira *Guarany* no Pará.

Ao que se deve attribuir o apparecimento do *beriberi* a bordo dos nossos navios? Eis uma interrogação de summa importancia, para cuja solução não nos achamos ainda preparados,

(3) Esta idéa tivemos occasião de manifestar a um dos Srs. Commandantes.

(4) A respeito do *beriberi* a bordo d'esta corveta existe uma excellente *memoria* pelo illustrado 1.º cirurgião da armada, Sr. Dr. Galdino Cicero de Magalhães, que alli se achava embarcado.

esperando, porém, mais tarde concorrer com o que resultar dos nossos estudos para a elucidação de tão magna questão; e quando não o consigamos, restar-nos-ha a satisfação do trabalho que tivemos, na persuasão de ser util ao nosso paiz.

Rio de Janeiro, Agosto de 1887.

---

**RELATORIO DA COMMISSÃO INGLEZA, ENCARREGADA DE DAR PARECER  
SOBRE O TRATAMENTO DA RAIVA PELO METHODO DE M. PASTEUR.**

*Ao veneravel Charles Thomson Ritchie, membro do Parlamento, Presidente do LOCAL GOVERNMENT BOARD.*

Senhor.— De accordo com as instrucções contidas na carta de 12 de Abril de 1886 do veneravel *Joseph Chamberlain*, membro do Parlamento, vosso predecessor, nomeando-nos para a commissão de investigação do methodo de tratamento da raiva, instituido por M. Pasteur, temos a honra de vos apresentar o relatorio seguinte :

Afim de responder ás differentes questões contidas no exame do methodo em questão, achamos conveniente que alguns membros da commissão e M. Victor Horsley, secretario, se transportassem a Paris, junto a Pasteur, afim de observarem seo methodo de tratamento e o estudarem em um numero consideravel de pessoas inoculadas por elle, encarregado M. Horsley de realisar uma serie de experiências minuciosas sobre os resultados de semelhantes inculações em animaes. Os documentos detalhados destas observações e experiencias vêm no appendice ; o resumo e as conclusões que podemos tirar delles se acham nas paginas seguintes.

As experiencias de M. Horsley confirmam completamente a descoberta do methodo de Pasteur, methodo capaz de proteger os animaes contra a infecção rabica. Os factos geraes que decorrem d'elle podem ser assim resumidos :

Se um cão, um coelho ou qualquer animal é mordido por um cão hydrophobo e morto de raiva, pode-se obter de sua medulla espinhal uma substancia que, inoculada em um cão ou

outro animal são, produzirá uma raiva semelhante á observada após a mordedura de um animal enraivado, ou que não distinguir-se-á della senão por algumas ligeiras variações do periodo de incubação entre o momento da inoculação e o do apparecimento dos symptomas caracteristicos. A molestia assim transmittida pode, por inoculações analogas, ser transmittida a uma serie de coelhos, com intensidade sempre crescente.

Mas o virus da medulla espinhal de coelhos, tendo succumbido á raiva inoculada, pode ser progressivamente enfraquecido ou attenuado, desseccando estas medullas segundo o methodo ensinado por M. Pasteur e referido no appendice, de tal modo que, depois de um certo numero de dias de dessecação, ella pode ser injectada sem perigo algum de raiva em coelhos ou em outros animaes são. Inoculando successivamente em uma serie de dias o virus de medullas desseccadas, durante um periodo cada vez mais curto, um animal pode ser posto quasi seguramente ao abrigo da raiva, seja depois da mordedura de um cão ou outro animal enraivado, seja depois da inoculação hypodermica.

A immuidade assim obtida é provada pelo facto de quando se expõe animaes inoculados e outros não inoculados á mordedura de um mesmo cão enraivado, nenhum dos primeiros succumbirá da molestia, em quanto que os segundos succumbirão todos, com raras excepções. Portanto, pode-se considerar como certo que M. Pasteur descobriu um methodo preventivo da raiva, comparavel ao da vaccinação contra a variola.

Seria difficil presumir muito da importancia desta descoberta, tanto sob o ponto de vista de sua utilidade pratica como de suas applicações á pathologia geral. Trata-se de um novo methodo d'inoculação ou de vaccinação, como M. Pasteur o chama algumas vezes, e poder-se-ia obter outros semelhantes para proteger o homem e os animaes contra outros virus mais intensos.

A duração da immuidade conferida pela raiva inoculada

não está ainda determinada; mas durante os dous annos que este methodo já tem ainda descoberto nenhum indício houve demonstrando que a duração fosse limitada. O facto de um animal, por inoculações progressivas, poder ficar immune da raiva, despertou M. de Pasteur a idéa de que se podesse, em um animal não inoculado, mordido por cão enraivado, prevenir a influencia fatal do virus por uma serie opportuna de taes inoculações.

Elle, pois, inoculou no Instituto fundado em Paris um grande numero de pessoas, supostas mordidos por animaes raivosos, e nos esforçamos por verificar até que ponto suas inoculações tem sido coroadas de successos. A questão poderia ser resolvida com uma exactidão numerica se fosse possivel avaliar o numero relativo de casos de raiva, sobrevindos em pessoas mordidas de um modo analogo por animaes verdadeiramente enraivados, alguns dos quaes tinham sido inoculados, em quanto que os outros não foram. Mas uma demonstração desta especie é impossivel: 1.º porque é difficil muitas vezes e até impossivel verificar-se animaes supostos enraivados, e que mordessem, o estavam realmente. Demais poderiam ter sido observados por pessoas incompetentes ou escapar-se da mordedura; 2.º porque os symptomas de raiva no homem depois da mordedura de cães indubitavelmente enraivados, dependem muito do numero e dos caracteres das mordeduras, da séde destas, se na face, nas mãos, ou em partes cobertas ou descobertas pela vestimenta. Os effeitos da mordedura dependem da textura das roupas e da extensão de seo despedaçamento; em todos os casos a hemorragia da ferida influencia as condições de absorpção do virus; 3.º porque em todos os casos estas condições de absorpção depois da mordedura são influenciadas pela cauterisação, a excisão rapida, as lavagens da ferida e todo tratamento feito nella; 4.º porque as mordeduras dos differentes animaes e mesmo das differentes variedades de cães são muito provavelmente, e com desigualdade, perigosas, por diversas

causas. Em Deptford, no anno passado, cinco meninos foram mordidos e todos succumbiram.

Em um outro caso refere-se que um cão mordeo a vinte pessoas e só uma falleceo. E' certo que as mordeduras de lobos enraivados, e provavelmente as de gatos tambem hydrophobos, são mais perigosas que as de cães.

A maior incerteza devida a estas causas e a outras poderia inferir-se de que a mortalidade das pessoas mordidas pelo cães suppostos hydrophobos, que não foram inoculadas nem tratadas, fóra em alguns casos de 5 para 100, em outros de 60 para 100. A mordedura dos lobos enraivados tem produzido a mortalidade de 30 a 95 para 100.

Para determinar quanto possivel a influencia destas causas de erro nos casos inoculados por M. Pasteur, os membros da commissão que foi a Paris lhe pediram queriam examinar pessoalmente alguns dos casos por elles tratados. Immediatamente e com toda a cortezia elle acquiesceu a este pedido e os nomes de 90 pessoas foram tomados de seos registros. Não houve escolha alguma, a não ser que os nomes fossem tomados dos doentes mais antigos, nos quaes o periodo decorrido desde a inoculação era mais longo, ou entre os individuos moradores nas proximidades de Paris. As notas concernentes a todos estes casos, tomadas por nós, vão relatadas no appendice, e contêm, quanto possivel, a prova de que o cão supposto hydrophobo o era realmente, indicando a séde e a variedade das mordeduras, o tratamento immediato, a declaração dos medicos que trataram-n'os e dos veterinarios que podessem dar algumas instrucções uteis a respeito. (1)

Entre os 90 casos, 24 doentes tinham sido mordidos em partes descobertas, por cães indubitavelmente enraivados; a ferida não tinha sido cauterisada, nem de modo algum tratada

(1) A Commissão ficou muito grata a M. Arloing, director da Escola veterinaria de Lyon, a M. Savary, veterinario em Brie—Comte—Robert e a M. Charlois, veterinario em Saint-Etienne, por sua assistencia n'estes trabalhos.



para impedir a acção do virus. Em 31 casos não fora evidente que o cão estivesse hydrophobo; em outros as mordeduras de cães raivosos foram feitas atravez de vestimentas, e podiam assim ter sido inoffensivas. E', pois, provavel que, ainda quando não fossem inoculados, poucos destes tivessem succumbido.

Não obstante, os resultados observados sobre o total de 90 casos podem com rasão ser comparados aos que foram colhidos em grande numero de casos não inoculados, analogos aos primeiros sob o ponto de vista da eventualidade da infecção. A média da totalidade destes casos, já o dissemos, é extremamente variavel. Cremos que das 90 pessoas, inclusive as 24 mordidas em partes descobertas, 8 pelo menos teriam succumbido senão tivessem sido inoculadas. Na occasião destas indigações, Abril e Maio deste anno, dezoito semanas pelo menos após o tratamento das mordeduras, nem um só apresentava symptomas de hydrophobia, nenhum depois succumbio da molestia.

Assim, a investigação pessoal dos casos de M. Pasteur, pelos membros da commissão, até o presente tem sido satisfactoria, convencendo-lhes da perfeita exactidão dos registros d'elle.

(*Continúa*)

---

## METEOROLOGIA

### RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE AGOSTO DE 1887

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 23°,83; no mesmo mez do anno passado 24°,48. A temperatura ao sol, na média, 32°,50; no mez do anno passado 34°. A temperatura maxima 25°,50; no mez do anno passado 26°,50. A minima 22°,50; no mez do anno passado 22°,25. A média maxima dos dias 24°,54, no mez do anno passado 25°,07. A média minima das noites 22°,88; no mez do anno passado 23°,60.

A pressão barometrica média, observada no barometro 761<sup>mm</sup>,90, e calculada a zero 758,<sup>mm</sup>99; no mez do anno passado foi esta 755<sup>mm</sup>,61. Pressão maxima 764<sup>mm</sup>,0; minima 760<sup>mm</sup>,0 (absolutas).

O pluviometro marcou 156 millimetros de agua de chuva, eguaes a 6 litros, 240; no mez do anno passado marcou 47 millimetros, eguaes a 1 litro, 880; differença para mais 109 millimetros, eguaes a 4 litros, 360.

Os ventos mais constantes forão dos rumos de E, ESE e Se; alguns dias, ENE, S e SO.

Houve 12 dias de chuva: no mez do anno passado 6 dias. O hygrometro oscillou entre 79° e 90°.

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

**Acção dos micro-organismos da bocca e das materias fecaes sobre algumas substancias alimentares.**—(Por M. Vignal).—Procurou elle investigar a acção que exercem sobre um certo numero de substancias alimentares as 17 especies de micro-organismos que o anno passado isolou da bocca e mais dous que reconheceu ultimamente, e que são: o *micrococcus Pasteuri*, Sternberg e um *coccus* designado pela letra K.

Entre todos estes micro-organismos sete dissolvem a albumina, cinco a fazem avolumar-se ou a tornam transparente, dez dissolvem a fibrina, quatro a tornam rarefeita ou transparente, nove dissolvem o gluten, sete coagulam o leite, seis dissolvem a caseina, tres transformam o amidon, mas um só actúa um pouco mais energicamente, um outro parece viver a sua custa sem hydratal-o, nove transformam a lactose em acido lactico, sete invertem o assucar crystalisado, sete fazem fermentar a glycose e a transformam parcialmente

em alcool. Todas estas acções se produzem quasi rapidamente.

Quanto á acção d'elles em cultura, seis resistem por mais de 24 horas á acção do succo gastrico mantido na temperatura de 36° a 37°, seja a cultura recente ou já com sporos; cinco resistem mais de duas horas á sua acção quando a cultura é nova e mais de 24 quando contém sporos, dous outros resistem n'este meio só por uma hora sendo recente, os sporos d'um d'estes ultimos por 24 horas e os dos outros por 6; os seis ultimos não resistem por mais de meia hora, ou seja a cultura recente ou velha. O succo pancreatico preparado artificialmente e dotado de uma acção poderosa e a bilis nenhuma acção têm sobre estes microbios.

Nas materias fecaes encontrou o Dr. Vignal seis dos micro-organismos da bocca (o bacillo *Mesentericus favius* e o bacillo *d* ou *Coli commun*, os bacillos *b*, *c* e *e* e o coccus *k*) e quatro outros differentes: um strepococo, um coccus e dous bacillos. Um d'estes ultimos dissolve a albumina, dous tornam a fibrina transparente, tres dissolvem o gluten, um transforma o amidon das batatas, mas não o da gomma cosida, ainda que esta tenha sido preparada com caldo de vacca em logar d'agua, afim de fornecer materias azotadas; dous coagulam o leite, um dissolve em parte a caseina e coagula o resto, tres transformam a lactose em acido lactico, tres invertem o assucar de canna e dous transformam em parte a glycose em alcool. A acção d'estes micro-organismos deve ser consideravel sobre os alimentos, porque uma serie de diversas especies demonstrou-lhe que eram em numero maior de 20 milhões em um decigrammo de materias fecaes, e todos que ahi estavam não se desenvolvem nos meios empregados.

Afim de procurar ver o que se passa no tubo digestivo,

onde os micro-organismos não estão isolados, fez cultura em uma serie de balões com tartaro dentario e enducto lingual d'um lado e do outro com um pouco d'agua na qual dissolveu materias fecaes.

**Um caso de calculo uterino.** — O Dr. Briggs foi chamado um dia para ver uma rapariga, obesa, de 65 annos de idade, que se queixava de soffrer atraz e acima do pubis dôres atrozes, experimentando ha muitos dias difficuldade de urinar. Pela anamnese revelou encontrar sempre pela manhã no vaso fragmentos de pedra, que alguns medicos que já a tinham visto attribuiram a calculos vesicaes. O exame da bexiga por meio da sonda e do toque nada revelou senão a existencia de um tumor situado atraz da bexiga de modo a propellil-a para adiante. Pelo toque vaginal o dedo chegou a uma massa dura como a pedra, fazendo saliencia no collo uterino.

A exploração d'esta massa determinando vivas dôres, o medico injectou 10 gottas d'uma solução a 20 % de cocaina no collo, depois esmagou-a com um lithoclasta e extrahio-a. Os fragmentos approximados formavam uma massa conica de vertice para baixo, tendo 7 centimetros de comprimento e 2 1/2 de diametro na base, pesando cerca de 15 grammas. Este calculo era constituido por massa central, esponjosa e fragil, á cercada de laminas concentricas desubstancia cal-carea.

Algumas d'estas laminas eram excessivamente duras e constituidas por uma substancia crystallina as camadas intermediarias mais molles parecendo formadas por uma substancia amorpha.

A massa central continha grande porção de materia organica que enchia os alveolos. Chimicamente este calculo

consistia, em sua mór parte, em carbonato de calcio e phosphato de calcio e ammoniaco magnésiano. O exame microscopico permittio reconhecer que a substancia organica que enchia os alveolos tinha uma estructura fibrosa, semelhando-se a de um polypo. O Dr. Briggs pensa que este calculo tivera por origem um tumor uterino, que sob a influencia do menopauso atrophalara-se servindo-lhe de nucleo. (*St. Louis Médical et Surgical Journal*).

---

## NOTICIARIO

---

CONSTITUIÇÃO MEDICA DESTA CAPITAL. — Numerosos são já os casos de variola e sarampão que se tem dado nesta cidade, para que mais rigorosas sejam as providenciãs postas em pratica pela inspectoría de hygiene, auxiliada pelo governo. A imprensa diaria registra constantemente casos de variola, e raro é o ponto da cidade onde não ha um fóco desta molestia, que pode assumir proporções assustadoras.

Consta-nos tambem por alguns clinicos que alguns casos suspeitos de diphtheria têm apparecido.

Grassando esta horrivel molestia com intensidade na Côte do Imperio e continuando a ser pessimas as nossas condições hygienicas, cumpre ás autoridades sanitarias prevenir a propagação do mal, antes que definitivamente se estabeleça entre nós.

Julgamos por isso conveniente chamar a attenção do governo para a constituição medica reinante.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS. — *Congrès international d'hygiène et de demographie* — Vienne — *Progrès de l'hygiène dans la Republique Argentine*, par le Dr. Emile R. Coni—Paris—1887—266 pag. 26 gravuras.

Agradecemos a seo auctor o exemplar que nos remetteo, e mais de espaço faremos sobre elle apreciações bibliographicas.

AS BACTERIAS NO GELO. — M. H. de Varigny acaba de publicar na *Revue Scientifique* uma interessante revista critica sobre as *bacterias no gelo*.

Citemos unicamente as notas mais importantes que sobre este assumpto se tem feito em relação á hygiene e á pathologia. O bacillo da febre typhoide, susceptivel de prosperar na agua pode resistir a uma congelação prolongada, donde igual perigo da parte da agua e do gelo — sob este ponto de vista. O mesmo se poderá dizer de muitos outros microbios. Tendo-se de usar do gelo, á vista disto, convém fazel-o do que for feito com agua tão pura quanto possivel.

EPIDEMIA DE TRICHINOSE. — Em Hamburgo acaba de romper uma epidemia desta terrivel molestia. Em uma só casa nove pessoas que tinham comido a carne de porco salgada foram acommettidas da molestia e estão gravemente affectadas. As autoridades mandaram apprehender e condemnar grande numero de porcos suppostos inficionados, e a policia sanitaria já poz em acção os meios prophylacticos de combater a propagação do mal.

A RAIVA NA CAMARA DÓS DEPUTADOS DA HUNGRIA. — Apesar da requisitoria de von Trisch contra a vaccinação pasteriana da raiva, aliás refutada pela carta que osabio francez dirigio ao presidente da *Sociedade Real de Vienna*, a Camara dos deputados da Hungria adoptou uma proposta do Dr. Widersberg mandando que as inoculações preventivas da raiva, segundo o methodo de Pasteur, sejam postas em pratica no Hospital Geral de Vienna.

## Tratamento das molestias nervosas

Pode dizer-se do nervosismo que é a verdadeira cruz do doente e do medico ! As molestias nervosas, outr'ora triste apagnio de um pequeno numero de doentes, augmentam sem cessar hoje em dia, graças ás leis da hereditariedade morbida e das condições predisponentes da luta vital. As enfermarias de epilepticos e de hystericos regorgitam de doentes, os nevropathas de todos os generos offerecem ao observador as mais ricas minas inexploradas, e a loucura installa-se, como diz Falret, sobre o fundo commum de melancolia e d'hypocondria.

Ao passo que as theorias e os trabalhos se vão multiplicando sobre as molestias nervosas, graças ao fecundo impulso de Charcot e da sua escola, a therapeutica conserva-se como sempre estacionaria. E' embalde que se verifica a notoria infidelidade da medicação bromurada, a sua inutilidade na hysteria e na maior parte das nevroses graves, a sua insufficiencia e o seu perigo na epilepsia, e continua-se rotineiramente a administrar o bromureto de potassio. Ha entretanto uma medicação facil e activa admiravelmente dosada e toleravel, cuja acção é ao mesmo tempo duravel e facil, queremos referir-nos a essa associação do *bromureto do arsenico* e da picrotoxina, tão admiravelmente realisada ha annos pelo Sr. Mousnier, segundo uma formula do nosso illustrado collega o Dr. Gelineau. As *grageas Gelineau* em nossa opinião constituem o agente antinervoso mais racional. O bromureto diminue a sensibilidade reflexa do systema nervoso e combate a predisposição congestiva do cerebro no epileptico: a picrotoxina alcaloide da coca do Levante, actúa maravilhosamente contra o elemento convulsivo e espasmodico das nevroses, o arsenico enfim preenche o papel importante de reparador da cellula nervosa, acção electiva do arsenico sobre a cellula nervosa, que é aliás bem conhecida.

As *grageas Gelineau* triumpham na hysteria, no nervosismo feminino, nas perturbações psycho-sensoriaes da idade critica.

Muito faceis de supportar mesmo pelos estomagos mais delicados, isemptas de mau gosto e de qualquer acção sobre a pelle, as *grageas Gelineau* me parecem apresentar bem poucas contra-indicações. Prescrevo-as com bom exito na cephalaea nervosa, o passo em falso do coração, a ataxia nervosa d'este orgão as perturbações espasmodicas do estomago, a agonia respiratoria dos nevropathas, as dores dysmenorrhéicas do ventre, a hypochondria e a melancolia. A medicação de que fallo é hoje já celebre, e pude compulsar mais de 500 observações de distinctos collegas que não deixam a menor duvida a este respeito.

A epilepsia essencial, ou antes independente dos tumores cerebraes, é uma nevrose atroz que nove vezes sobre dez é rebelde, mesmo ás doses muito elevadas de bromureto de potassio quando por acaso essas doses são toleradas. E' quasi o contrario que se observa quando se emprega desde o começo as grageas Gelineau. Vi os seus efeitos curativos manifestarem-se mesmo nas formas perniciosas do mal, nas suas modalidades larvadas e nos casos numerosos em que o infeliz epileptico attinge o esgotamento nervoso e toca as fronteiras do embrutecimento da demencia. Quem pode o mais pode o menos. Se as grageas Gelineau são efficazes nestas circumstancias pathologicas desesperadas, comprehende-se quanto a sua acção deve ser prompta e completa na cura da eclampsia, da chorea, dos ticos nervosos e dolorosos, nas encephalopathias saturnina e alcoolica, e sobretudo no nervosismo, esta diathese nervosa que envenena a existencia das tres quartas partes das mulheres e que tende hoje de mais a mais a invadir o sexo forte.

DR. POL VERNON.

---

Vinho de Chassaing, de Pepsina e Diastase.—Relatorio favoravel da *Academia de Medicina*. Paris 1864. Prescripto com optimo resultado nas *affecções das vias digestivas* e particularmente contra a *dyspepsia*.

---

Bromureto de potassio granulado de Falières.—Aprovação da *Academia de Medicina*. Paris 1871. Preparação economica. Acompanha cada frasco uma colher-medida contendo 50 centigrammas. O doente mesmo pode preparar sua solução na occasião de tomal-a, segundo a prescrição do medico.

---

Pó toni-digestivo de Royer.—(Pepsina), Pancreatina e sub-carbonato de bismutho. A composição d'este producto e sua forma pulverulenta fazem d'elle um medicamento precioso contra as *dyspepsias acidas e flatulentas*, *gastrites*, *gastralgias*, *vomitos*, *diarrhéas chronicas*. Uma colherada de café nas refeições. Paris, 225, rua Saint-Martin, e em todas as pharmacias.

---

Dyspepsia.—O *elixir Grez chlorhydro-pepsico* constitue o tratamento mais racional e mais efficaz das *dyspepsias*, da anorexia, vomitos da prenhez, perturbações gastro-intestinaes das creanças e *diarrhéas chronicas*.